



9

ALABAMA



1867

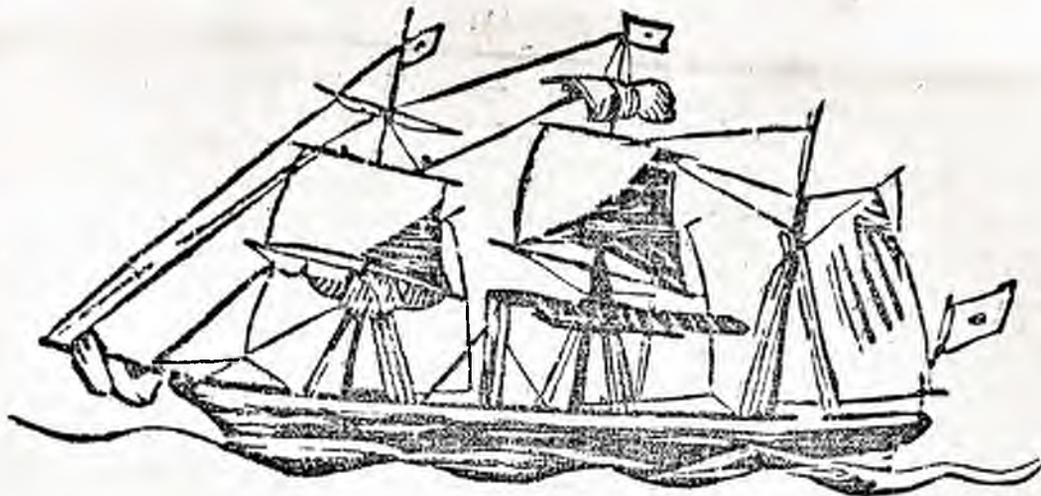
A

2868



I	8
6	20

L. G. H. B.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 43.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

4 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 429.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
3 de novembro de 1868.

Officio á Illma. camara municipal, pedindo-lhe, que a bem dos narizes publicos, mande tapar um nauseabundo cano á ladeira do Alvo, cujo pestifero *cheiro* muito mal causa á visinhança.

—Desvios, que vão pela *santa casa*; violencias praticadas pelas irmans de charidade.

—Arre! V. tambem encasifou com as mulheres, que não as deixa pôr o pé em ramo verde.

—Ouça e falle depois.

Estão encerradas em immundos e infectos carceres, no hospital de charidade, desde o dia 14 do proximo passado, duas recolhidas, que ali desempenham o papel de serventes.

Eulalia e Constancia, são os nomes das desditosas, que incorreram no desagrado das *santas* irmans.

Coagidas a jejum de pão e agua, tres vezes na semana, desde que estão presas, sujas e maltratadas, jazem as infelizes, sem culpa, n'uma horrorosa masmorra, sem ar, sem luz, e mal alimentadas!

—E' horrivel!

—Estas desgraçadas servem no hospital de verdadeiras creadas das *charidosas* senhoras, acompanham-nas como lacaias e desem-

penham os serviços mais grosseiros, que ellas lhes impõe.

Emquanto as *angelicas* filhas de S. Vicente se regalam hypocritamente em boa meza, as desventuradas comem em dous pratos de folha, sobre os proprios leitos, porque nem uma meza lhes é concedida para comer!

—E depois de tudo isso, estão encarceradas por mais de vinte dias!

—Vá ouvindo.

Existem no hospital dous menores, Eusebio e Francisco.

Em lugar de estarem em uma fabrica, em uma officina, aprendendo um officio, para um dia serem uteis a si e á sua patria, são ali creados ao *tempo*; descalços, rôtos e immundos; para dormida lhes dão a enfermaria dos phthysicos e para vestir a roupa dos enfermos que fallecem!

—E' crueldade confundir creanças sans com enfermos contagiosos.

—Eusebio, um destes dias, por uma leve falta, foi atrocmente chicoteado, pelo portuguez João, á mandado da superiora, e aferroalhado com um dôndo furioso.

—Monstruosidade inaudita!

—João foi horrivelmente esbofetado pela irmã Anna e mettido tambem em outro ergastulo.

—Isso tudo, estou certo, é á revelia do provedor, porque elle não consentiria em taes abusos, se tivesse conhecimento delles.

(Continúa)

—Capitão, ouça e admire.

Uma escolta de guardas do 5.º batalhão cerca a casa do cidadão Joaquim Emiliano dos Humildes, ás Pitangueiras; na noite de 29, e quer invadil-a.

Não cedendo as portas á violencia empregada para arrombá-las, esperam pela manhã. Ás 5 horas, quando o dono abre a casa, ca-lâm bayonetas e accommettem-na.

Uma filha do dono da casa, gravemente enferma, peiora, desde que vê o alvoroço, e repetem-se-lhe ataques convulsivos successivamente.

A dona dá casa desmaia atemorizada.

O chefe da familia, vendo sua casa á ponto de ser salteada, exige-as formalidades legaes para nella penetrarem os transgressores da lei.

Os agentes da força publica não attendem e empregam a força bruta.

O homem brada por soccorro, o subdelegado comparece e pasma de tanta violencia!

O pretexto que, deram os varejadores para tanta selvageria, é que iam prender *desertores* da guarda nacional!

—E dizem que temos segurança individual!

—Note, que na referida casa, de homens só habita um meniua de 8 annos e o dono, que foram justamente os que se encontraram.

—Quanta compressão! Quanta illegalidade!

—Parece que actos tão descommunes não partem directamente dos chefes; porem encarreram de certas diligencias a homens estupidos e ignorantes, que entendem que tudo quanto fazem é bem feito.

—Ahi vem V. com defezas fora de tempo. Homem; creia em Deus que é santo velho.

Si elles não fossem authorisados a commetter quanta compressão ha, não as praticariam.

—A respeito de patrulhas vamos admiravelmente.

—Que ironia!

—E' de coração.

—Principalmente, si forem como aquelles tres, que vão ali de lingua solta a proferir quanta obscenidade ha.

—Rapaziadas! Entendem que, por serem dez horas, já não ha quem os ouça na rua do Collegio.

—O que eu desejava saber, era o districto delles, que ha de ser muito bem rondado.

—Si passam por aqui, é que é pelas immediações.

—Para não confundir, quando conversar, diga sempre que foi a ronda da noite de finados.

—Capitão, dá-se maior tyramnia?

—Si eu não sei o que é.

—Prohibir-se a entrada de pessoas, que vão ao forte de S. Pedro fallar aos recrutados?

—De veras?

—Sim, Sr. De maneira que o infeliz que cahe ali, muitas vezes indevidamente, não come, não bebe, não muda roupa e nem pode encarregar a uma pessoa de tratar de sua soltura.

—E' para satisfazer a fome de justiça e sede de liberdade; porque este povo estava tão esgalgado.

—Assim tambem, não. Nem com tanta sede ao pote!

—Está encazinado, amigo?

Leia o expediente do governo.

—Com que fim?

—De distrahir-se.

—Ora bem bello!

Julguei que V. me aconselhava a leitura de alguma *bernardice*.

—Mas, é que o homem usa de um estylo que desafia o *bom humor* ao spirito mais surrumbatico.

N'um lugar diz a campanha do gaz—*que, se quer representar ao governo superior, as portas da rua estão francas.*

Em outro lugar diz—que não se deve pagar aos proprietarios o que elles exigem por um terreno *que nenhuma utilidade prestava, a não ser nutrir ratos e cobras.*

Mais adiante—*que a ambição dos particulares poem peias ao andamento de todos os melhoramentos e embaraçam tão vantajosa obra.*

—E com taes *jovialidades*, vae arrumando fazenda grossa em quem lhe convem.

—Chocarrices que não assentam!

Fallando da nomeação de um official diz—*que a sua nomeação foi—surprehendida...*

—Bonita linguagem!

—... visto não morar *elle no districto, e que sendo este abuso repetido, em pouco tempo tornam-se officiaes da guarda nacional todos os que poderem obter protecção.*

—Não acha que esta é de limpar a mão á parede?

Pois agora que o homem pede passagem, é que o commandante superior reconheceu que elle não mora no districto?

—Crises de gente hemorrhoidaira, luxos de carranca!

## Á PEDIDO.

—A gente do batalhão das tortos e aleijados, na freguezia dos *Sanhaços*, está em inquietação.

—Ja V. vem com destampatorios.

—Ouça, capitão: Na nessa freguezia um cajo que, pela rua do Santo carpinteiro sempre passa, e vai á casa da Maria, que é vizinha do Freitas, para contar da Xica as façanhas.

—Quem é essa Xica?

—É amazia do marreco, que, quando briga, da-lhe na cara chinelladas, dizendo que é para ter vergonha.

—Pois um homem desmoralizado á este ponto, pode capitanear uma companhia!

—Ouça mais: só nesta terra classica é que factos desta ordem se dão, capitão. Este sobredito cujo foi um lusitano de cinco costados, empunhou em 1822 as armas contra os brasileiros, seus irmãos, a quem elle hoje persegue e a cujos calcanhares nunca chegará.

—Paiz inditoso! continue rapaz.

—É um analphabeto sem equal, desmoralizado de primeira plana, nunca foi nada sinão nesta epocha corrupta; em que a ventura com cara de leão protege aos patifes.

—Mande-me cá a bordo do barco este tratante para ajustarmos contas:

—Que serpente!

—Pela virgem da Purificação! não quero ser mordido.

—Não se assuste; a vibora tem forma humana!

—Alguma mulher damniinha?

—Pois não, Sra. Maria. A mãe de um pobre Piroca, cujo nome é o do santo que foi rei de França, e trabalha aonde se derrete ferro.

—Que fez então?

—Foi receber a feria do filio com uma tribusana dos diabos, dizendo que era para elle não ter o que dar ás meninas do seu gosto.

—Tarasca! Deus a converta.

—E diz que a constancia de mãe é que a obriga a fazer aquillo.

—Envergonhando o rapaz.

—Admira que seja tão boa mãe, quando foi pessima filha, que a mãe, morrendo a pouco, não foi visitar durante uma longa molestia.

—Gentes, nestas Areias-Ipatagipanas vê-se cousas!

## DISPOSIÇÕES ELEITORAES DA FREGUEZIA DO SANTO DE PADUA DE UNA.

DADAS PELO AÇAVIL AO FAROFA E MAIS ACOLITOS.

(Continuação.)

Açavil.—Deixal-os dizer o que quizerem, contanto que façam o que eu lhes mandar. Não dês cavaco, meu Antoninho, toda essa

cambada é uma malta de cães, que em eu apparecendo todos se curvam; não tugem nem mugem mais uma só palavra; e batendo-lhes o pé ou dando um grito a qualquer, basta para todos desfilarem corridos e atterrados: observa o que te vou recommendar: não chames para a meza o diabo do Zezé d'Aguiar, embora seja de dever, por ser elle o quarto elector, e depois de concluida a chamada e recolhidas as listas, leva para a casa de teu pae os livros e faze lá a acta, sendo juizés de paz d'aqui da freguezia teu pae e os mais escolhidos; para a freguezia de Olivença o Jeronymo primeiro juiz de paz, e os outros os cabocolos que aqui vocês assentarem, e para camarista, tu para presidente de Olivença, Jeronymo, José Tavares e Rogerio, e os mais todos d'aqui em quem vocês assentarem.

Farofa.—Tudo se fará como V. doutamente determina, mênos admittir tres camaristas de Oli que vença, porque sendo eu o presidente os mais vereadores hão de ser aquelles que fizerem o que nos convier, e neste caso quero metter dous dos meus canoeiros, que agora estão no matto me cortando pau do Brasil.

Açavil.—Oh! meti Antoninho, valha-me Deus, cala essa bocca; bem mostras seres sempre o farofa; para que fallas assim em pau do Brasil; não sabes que é contrabando tirar madeira nas mattas do estado? Que este serviço deve ser feito em muito segredo e com todo o recato, que foi o que tratamos para eu não ficar comprometido?

Farofa.—Ora, historias, Sr. doutor, deixe se de coquices commigo, nas mais partes todos estão tirando e nós aqui tambem havemos de tirar, quer o governo queira quer não queira; viva lo corso: já V. esqueceu-se dos carregamentos que embarcou com o defunto Cardoso nas Canas do Vieira? Ora deixe-se de nicas, vá se amolando para Comandubá tomar sens regabofes de moquecadas de peixe e mariscos, que me consta já lá estar sua Mariquiubas e mais comitiva, vinda das Canas do Vieira para a casa de seu compadre professor, onde o está esperando; e adeus, até a volta, que sigo já para a Cachoeira. Adeus, reverendo padre, regale-se bastante e cuidado nas ovelhas do rebanho do nosso amigo Açavil. . . .

Isto conta-nos o Gregorio das enxundias.

## CARTA AO CAPITÃO DO ALABAMA.

Meu charo capitão.—Arrumo-lhe esta para lhe contar os escandalos que se estão dando com o recrutamento.

Quando, meu capitão, eu ouvi fallar que

os conservadores subiram ao poder, fiquei muito satisfeito e disse a um compadre meu, *agora acaba-se a guerra do Paraguay, porque esse é o unico partido capaz de salvar o paiz.*

Mas quando eu proferi essas palavras foi julgando que elles fossem melhores que os progressistas, porem, engano mathematico, são tres vezes peiores.

A guerra continua no mesmo pé! O recrutamento é feito com a mesma brutalidade e sem consideração como era d'antes, ou ainda mais feio!

Oh, meu capitão!

Pois ainda não estão satisfeitos das lagrimas que fizeram os progressistas derramar as donzellas, por verem seguir recrutados para a guerra seus irmãos, seus unicos arrimos, obrigando-as á prostituição; ainda não estão satisfeitos com as lagrimas das viúvas que viram marchar seus filhos unicos, que trabalhavam para sua subsistencia, pelo que ali ficaram implorando o pão da charidade; ainda não estão satisfeitos com as lagrimas das esposas que viram seguir seus maridos e que foram pela necessidade obrigadas a prostituir-se!

Não, não estão satisfeitos, é necessario novas victimas, pois os que estão no poder foram aquelles que hontem censuravam os progressistas e que hoje praticam peor!

O que me parece é que a guerra não é feita a Lopez e sim aos cofres!

Si Deus não tiver compaixão de nós e não guiar os destinos do nosso paiz, não sei o que será!

Quem dirá que uma guerra de mais de tres annos, tomando-se todos os dias fortificações do inimigo, ainda não está concluída?

Quando o *Jornal* estava na opposição censurava todos os dias a maneira porque era feito o recrutamento; censurava os actos do governo que vinham publicados no *Diario*, então organ official; mas hoje é o *Jornal* quem vem recebido de despachos disparatados da presidencia.

Note bem V. Ex. para os despachos de S. Ex. o Sr. presidente e combine-os:

*Requerimentos despachados em 28 de setembro.*

«Deocleciano da Silva Machado, querendo 3 dias de praso para justificar sua isenção para o serviço do exercito.—Prove independente de praso.»

«Felismina Joaquina Rosa de Sant'Anna, querendo 15 dias para provar a isenção de seu filho Antonio Floro de Sant'Anna.—Não tem logar.»

Note bem V. Ex:

Deocleciano da Silva Machado pode provar quando lhe conyier; para este não ha praso

porque é da graça do governo; mas Felismina Joaquina Rosa de Sant'Anna não se lhe dá praso nenhum para provar a isenção de seu filho, porque não cahiu em graça.

*Abençoado governo!*

«Ignacio Gomes, requerendo 15 dias de praso para provar a isenção de seu filho João Gomes Machado para o serviço das armas.—Prove a isenção independente de praso fixo.»

Este é dos *bem-aventurados*.

«José Rufino, recrutado para o exercito, querendo sua soltura, ou praso para justificar sua isenção.—Não tem logar.»

Este é *pagão*, está fora do *gremio*.

«Ramiro da Costa, guarda do batalhão n. 83 do districto de Nagé, na cidade de Maragogipe, recrutado para o serviço do exercito, querendo 15 dias de praso para provar sua isenção.—Prove, independente de praso marcado.»

«Ursula das Virgens do Sacramento, querendo 15 dias de praso para justificar a menoridade de seu filho José Eusebio.—Prove a isenção independente de praso.»

Estes dous estão no *gremio da egreja!*

.....  
Ora ali está o partido que veio concluir a guerra e acabar com o despotismo dos progressistas; ali está o partido *unico capaz de salvar o paiz*; o partido que veio para enchugar as lagrimas da donzella, da viúva, da irman e do orphão!

O *Jornal*, que tanta opposição fez aos progressistas; tanto censurou os actos arbitrarios do governo, hoje nada diz sobre o feroz recrutamento que se está fazendo, porque é *organ official*; hoje não defende a causa do povo, porque é assalariado pelo governo.

Hontem era o governo progressista quem mandava recrutar a torto e direito; hoje são os conservadores, os *salvadores* do paiz quem o manda fazer.

E sempre o povo soffrendo, quer governe o partido progressista, quer governe o partido conservador.

*Simile cum similibus facile congregantur!*

Estou ás ordens de V. Ex.,  
Meu charo e amigo capitão,  
Em breve outra resumida  
Lhe farei chegar á mão.

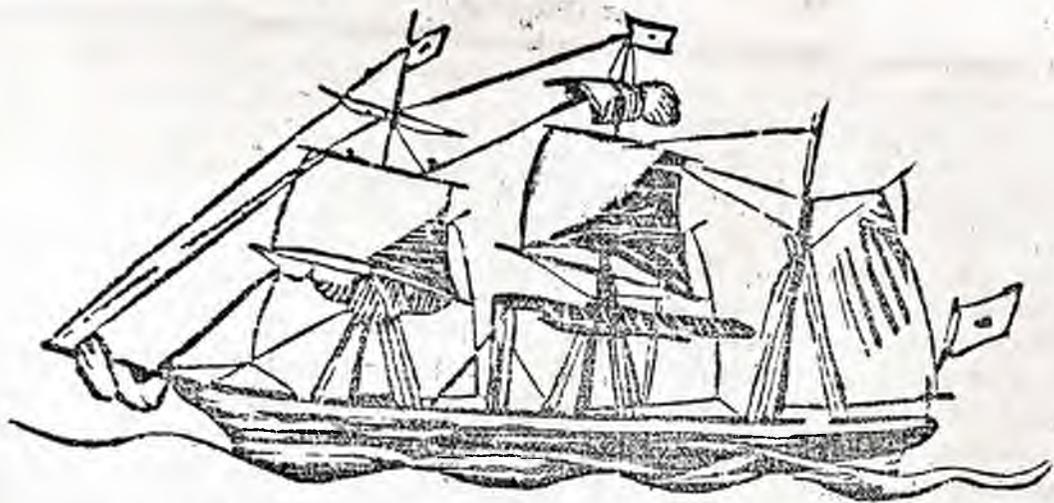
*O Faustoso.*

EXM. SR. DR. CHEFE DE POLICIA.

A espectação publica ansiosa tem suas vistas no desenlace do drama representado pelo feiticheiro *Odulami*, no sabbado, apprehendido em flagrante pela policia.

Mas elle tem tanto dinheiro.....!!

*Liseu do Piapitinga.*



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quinã da rua do Collegio n. 17.

Serie 43.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

5 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 430.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Patronopolis, bordo do *Alabama*  
4 de novembro de 1868.

Officio á superintendencia da companhia Bahiana, dizendo-lhe que mande proceder ao indispensavel concerto de que necessita a ponte de desembarque na Jequitiaia, afim de evitar algum desastre, que a cada momento se pode dar a vista do pessimo estado da referida ponte.

—A *Opinião Liberal* traz as seguintes:

«CUMOSIDADES ESTATISTICAS.—De um artigo publicado no *Diario do Povo* n. 220 transcrevemos as seguintes: «Custa a familia imperial annualmente a nação 1,387:000\$000. O culto publico em todo o imperio, e os seminarios episcopaes custam annualmente 153:809\$000.

«Assim, pois, o culto imperial custa mais que o culto de Deus—1,233:195\$000!!

«Emquanto o leitor faz os devidos commentarios, vamos extractar para o numero seguinte mais outras curiosidades do citado artigo.»

—As cousas deste mundo são assim!

—Assim como?

—Eu lhe digo.

Mariquinhas Corisco é uma mulher de vida desesperada.....

—O nome lhe basta.

—.....moradora em uma das casas novas do Coqueijo, á Estrada Noya.

Uma infeliz rapariga, orphan, cabia, por seu mau fado, nas garras de semelhante fera, que a trata com rigor inaudito.

No domingo, ás 2 horas, principiou a castigar-a desabridamente de chicote, e ás tres e meia ainda durava o castigo!

—Que damnada!

—Algumas pessoas, aos gritos da paciente, quizeram soccorrel-a; mas a damnada mulher, assanhada como uma vibora, insultou a todos e trancou-se, recusando-se obstinadamente a abrir a porta.

E a infeliz continuou a ser espancada brutalmente.

Com a presença da authoridade abriram a porta e tiraram a infeliz toda lanhada e com a cara cortada de relho.

—E Corisco?

—Foi para a Correção.

—Então que mais quer?

—Porem no outro dia estava fresquinha na janella.

—Nesse caso não sei que remedio lhe hei de dar.

—O remedio, é chamar bem alto a attenção do Sr. Dr. juiz de orphãos para a sorte da infeliz orphan, que não deve continuar sob o jugo de uma mulher perdida, de costumes dissolutos, a qual, o unico bem que lhe pode dar é a prostituição.

—Capitão, conceda.

—Pode fallar.

—Quero continuar com os desvios, que vão

pela santa casa, violencias praticadas pelas irmans de charidade.

—E' natural; principiou, acabe.

—O regulamento do hospital marea quatro cosinheiros.

As *piedosas* irmans, porem, distrahem um delles para tratar do seu aprazivel jardim e abundante horta e, para supprir-lhe a falta, empregam o alienado Raymundo no serviço da cosinha.

Quem se fia em doudo não tem o que fazer; e Raymundo, embora apresente melhoras, de vez em quando tem accessos de loucura.

Sabe o que aconteceu?

—Agora.

—Por um tris não leva tudo a cárepa.

Um dia, o doudo sahio do seu serio, e temperou o café e chá dos doentes com calda envenenada, que as *santas* mulheres prepararam para matar ratos.

—A relaxação deve ser extrema; quando os doudos acham preparações envenenadas tão facilmente para dellas fazerem uso n'uma casa, onde toda cautella é pouca.

—Que duvida!

O resto da calda, deu com ella no buxo, o que o ia levando para a contra-costa, a não serem os esforços empregados pelo desvelado medico.

—Forte deleixo!

—Um infeliz doente, de nome Renovato, morto a sede, teve a indiscripção de ir ao receiptuario beber agoa, porque o chafariz estava fechado.

Por esse *horrendo* crime, fei trancafiado em um calabouço, sem tratamento, aggravando-se assim sua molestia, pois que até o medico ignora si na casa tal doente existe.

Tenho muito que dizer, e para não fatigal-o faço pausa por ora aqui.

(*Continúa.*)

—La vac uma da fertil cabeça que nos governa.

« Nos districtos existem reconhecidos vadios.

—Estes, de ordinario são peitos largos e batedores de eleições.

—Não me interrompa.

« . . . . moços desempregados, que podem seguir para o theatro da guerra, com proveito da causa publica, de suas familias e de si proprios. . . . »

—E' justamente o que serve para o brasileiro é a tropa de linha, por que o commercio é do estrangeiro, a lavoura para os africanos.

—Esta cá me fica!

De sorte que um moço, chefe de familia, pelo simples facto de ser desempregado, independente de sua vontade, está no caso de ser recrutado!

Quantos paes de familia andam por ahi a mendigar um emprego, que lhes é negado, por que são poucos para o filhotismo abranjer!

—Nesse caso vão ser util a si e ás sua familia no Paraguay.

—Que immensidade de artistas, aliás laboriosos, andam a procurar um logar, que não encontram, para ganhar o pão, porque os escravos dos potentados absorvem hoje as artes e industrias!

—E apezar de todas as isempções, que a lei lhes garantem, como são desempregados, vão para o Paraguay ser uteis a si e ás suas familias!

—Ainda hoje nos despachos da presidencia vem o seguinte:

« Manuel Tezeira, *africano livre*, servente da thesouraria provincial, pedindo que suas diarias sejam consideradas na mesma rasão das que vence o servente da secretaria do governo. »

Por ventura, não haverá um nacional que queira ser servente da thesouraria?

—Orá se ha.

—No matadouro publico, nas obras publicas, e em muitas estações officiaes, ha immensidades de logares occupados por escravos, em quanto centenas de paes de familias clamam por uma occupação d'onde tirem a subsistencia.

—E como o patronato lhes embarga o passo, vão ser uteis a si e ás suas familias no Paraguay.

—Continúa o recrutamento barbaro, ferrenho e rigoroso!

O Sr. presidente da provincia recommenda que não recrutem indistinctamente, sem conhecimento dos individuos, evitando perturbar o trafico dos homens do campo, que abastecem a cidade, com *especialidade* aquelles que conduzem animaes e cargas; mas parece que tudo isso é burla.

—Pannos quentes, que eu tambem sei deitar

—E' incrivel a sanha desenvolvida pelos agarradores.

Desde o cabo de esquadra até o patente mais elevada, aproveita a vasa, para nutrir suas vinganças, as mais das vezes pessoas.

A noite, sahe para a rua uma cafila de individuos, a maior parte recrutaveis e fora da lei para serem guardas nacionaes, mettidos n'uma japona de yanizu, e sem *olhar cara nem tamanho*, vão prendendo indistinctamente.

—A consciencia que elles tem, de que

ninguém está mais no caso que elles de servir, os impelle a taes desatinos.

—Mas é intoleravel uso. Um homem ser preso para guarda nacional sem nunca ter sido qualificado!

—Abuso que os progressistas introduziram e que os conservadores, que clamavam tanto, praticam mais largamente.

—Quem tem seu escravo não o pode mandar á rua por que é preso para tal batalhão e depois o senhor vê-se em colicás, para soltá-lo.

—E o povo que soffra para seu bem, tanto despotismo, tanta oppressão.

## Á PEDIDO.

—Maldicto gavião!

Anda a esvoaçar onde há *terreiros* de galinhas e tudo quanto é franguinho que acha desgarrado põe no papo.

—E depois vae fazer pousada na torre da igreja dos padres de *pernas vermelhas*.

—Si fosse gente, eu chamava-o antropophago.

—O anjo *Custodio* nos livre.

—O que elle precisava era um bom clyster de decada.

—Esta é sua! Ave levando ajuda!

—Si a inversão das cousas é geral, não admira.

—Maior anjo do inferno.

Se meião não és na figura, de certo és um varapau.

—Homem grande, besta de pau.

—Retrato da calumnia, precisas ser acontado nessa polinta cara, com um feixe de *silvas*, até cahir-te os *adornos* com que enfeitas a testa, e que te foram *brindados* pela *volvel* sinhá.

Rapina do azeite do *luzeiro*, que vendes descaradamente, merces ser atirado sem commiserção do alto da torre de S. *Paulo*, embora brades—*morro!* Depois que esse asqueroso corpo se fizer em frangalhos, pode bem servir de tacho ás peças das fortalezas, cuja polvora tambem aladroadamente vendestes.

—Misericórdia! Valham-me os bemaventurados santos *Angelo* o *Simeão*.

—Só desta forma se livraria a humanidade de tal harpyá.

(Continuação do n. 426.)

—Capitão, aqui está o tratante! Jurei-lhe por S. *Miguel* trazel-o, aqui o tem.

—Ora vem cá, meu salteador!

—A's suas ordens, capitão.

—Como te chamas?

—*Antonio*.

—De que nação és filho?

—Sou *gallego*; mas a algumas pessoas eu digo que sou portuguez.

—E's casado ou solteiro?

—Sou casado.

—E vives em companhia de tua mulher?

—Saiba V. Ex. que não; vivo em companhia de uma moça, que eu raptei de casa de seus paes.

—Tens filhos de tua mulher?

—Tenho; mas estão em poder della.

—Então despresaste teus filhos e esposa e preferiste a moça que raptaste de casa de seus paes áquelles e a esta?

—E' verdade.

—Que idade tens?

—Ignoro.

—E' certo que foste d'aqui para a *catadupa* e alugastes uma casa mobiliada, furtastes a mobilia e vendestes, deixando a casa vazia?

—Precisei de dinheiro e não podendo obter, lancei mão deste meio como mais facil.

—Com que cynismo confessas o crime, ladrão!

Já pagastes aos artistas que trabalharam em teu favor?

—A' todos, menos aos homens das *gailas e folles*, que eu não pago que não quero, por que não se deve pagar a esta gente: elles que vivem do ar que sopram.

—Miseravel! Ainda ousas dizer em minha presença que não pagas, gallego!

Infame! Mau pae, por força has de ser mau filho, mau esposo, mau amigo e ainda era cima ladrão!

Ladrão, porque puehastes por um punhal para assassinar o maquinista, que exigia-te o suor de seu trabalho, dando assim idéa de que és um salteador.

Ladrão, porque não queres pagar o suor de diferentes paes de familia!

Não sabes que é um peccado, que brada ao ceu, não pagar o jornal de quem trabalha?

—Tudo isto são historias que para mim nada valem.

—Que cynico!

Muxingueiro, leva este quadrilheiro, dá-lhe quatrocentas calabrotadas e depois applica-lhe a deslavada cara dentro da cloaca do navio!

—Capitão, perdoe-me pelo Santíssimo Sacramento.

—Leva d'aqui esta peste, e cumpre minhas ordens.

—Pois não hei de ser castigado, lanço já um escaler ao mar e ponho-me em fuga pelo rio a fora.

—E como poderás fugir? O porto está fechado, has de ficar de quarentena.

Segue para o porão, meu Malagrida!

—Dirijo-me a quem tem obrigação de zelar pelas rendas provinciaes.

—Vá feito.

—Ha na rua das *Bengalas* uma casa, que vende espiritos fortes, sem pagar direitos.

—Assim está muito vago.

—O que mais é preciso?

—Dizer o numero.

—Não tem o que saber; contando *sete* casas, sem dobrar a *esquina*, é ahí.

—Agora sim; si não forem de olhos fechados, é porque mesmo não querem.

—Capitão, licença.

—O que quer?

—Dar uma explicação.

—Diga.

—A ronda a *vapor*, que na noite de 29 andou *pintando Simão*, não era da rua do Collegio.

—Então V. conheceu os cujos?

—Sabiram do districto da patrulha e andaram *pagodeando*.

—Boa gente! Sabe o nome do inspector?

—Não; mas sei que já morou em *S. Cae-tano*.

—Está direito!

—Conhece aquelle amavel?

—E' um *apontador* que nada *aponta*.

—Porque o *que fazer está parado*.

—E que, não obstante, vae mamando paulatinamente 47500 diários.

—Em companhia do tal velho, *feitor sem obra*, que chupa *tres bagos* por dia, como quem não quer a cousa.

—Tomara eu que me queiram proteger.

—Cá por mim, minha resolução está tomada: o primeiro filho que tiver, tomo a um engenheiro por compadre.

O tempo ja está mudado  
Mudou-se toda estação,  
Hoje ja nascem meninos  
Com unhas de gavião.

Gasta o homem generoso  
O dinheiro a largos passos;  
O sovina desgraçado  
Apenas chupa bagaços

Trabalham uns noite e dia  
Outros vivem na violla,  
Outros vivem rapinando  
Outros fazem carombola.

Um quer passar por valente  
Outro foge so de um grito  
Um quer peixe de escabexe  
Outro so quer peixe frito.

Um diz muitas parvoices  
Outro cala o seu saber  
E' um gosto ver dous homens  
Quando estão a discorrer.

Diz um Dr. que o doente  
Precisa levar sangria  
Outro diz que elle está fraco  
Que tome caldos de gia.

## VARIEDADES.

### A GAIA E O PAVÃO.

De ricas plumagens despiu-se o pavão,  
A gaia as tomando, seu corpo adornou;  
E crendo-se o ente mais bello do mundo,  
Mai cheia de orgulho então se mostrou.

E n'este entrementes, um delles conhece-a;  
Aos outros, soberbos, foi logo amostrando:  
A gaia, coitada! . . . se viu apupada  
D'aquelles qu'as plumas vão facil tirando.

A' pressa fogindo da turba que a cerca  
Foi entre o seu povo refugio pedir;  
Mas elle, nuni sabio, da fatua zombando,—  
Caminho da porta fez logo seguir.

Qual gaia ostentosa de espolios alheios,  
Ha homens que adrede tambem apparecem,  
Com escriptos pilhados de alguns escriptores,  
Mas elles o nome de sabios carecem! . . . . .

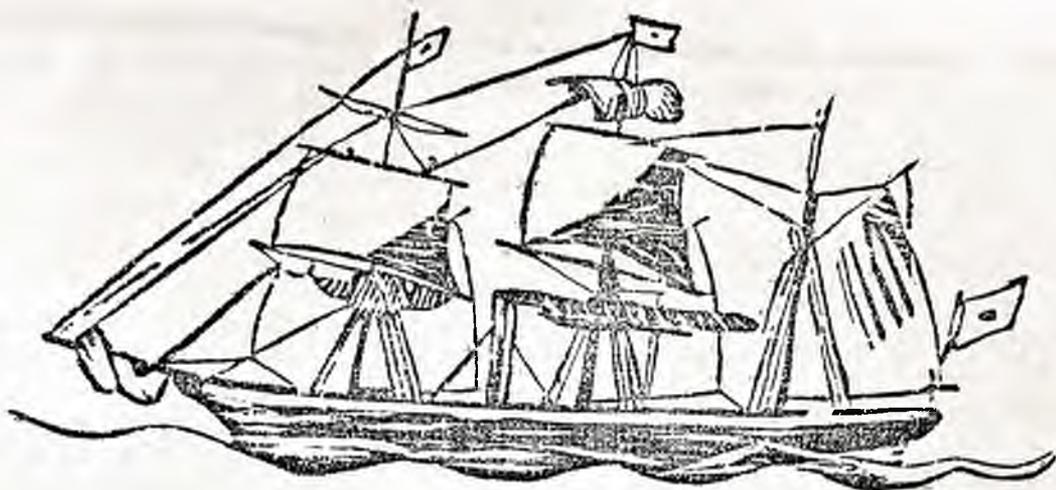
.....  
.....  
Pois hem, já me calo, não quero desgostos;  
Nem d'annos eu quero tão pouco causar:  
Não sei a que vim, — não sei que negocio  
Assim d'essa fab'la moveu-me a tratar.

## ANNUNCIOS.

Januario d'Amorim Vieira, relojoeiro, com loja á rua dos Ourives, n. 14, tem bons relógios para parede e para cima de meza, e vende-os por preço commodo, garantindo a boa qualidade.

O abaixo assignado declara que o seu ex-discipulo Olavo Manuel de Oliveira, tendo completado 4 annos de aprendizagem da officina de pintura no dia 20 de setembro do corrente anno, foi entregue a seus pais em harmonia com o seu mestre, e que não foi despedido como ha quem diga, por espirito de intriga; a prova da verdade do que fica dito, é que o mesmo Olavo continúa em sua companhia como seu official.

Severiano Alves de Souza.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 44.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

7 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 431.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
6 de novembro de 1868.

Officio ao Exm. Sr. D. abbade da ordem benedictina. —E' summamente censuravel que um membro dessa respeitavel ordem, repudiando a missao evangelica, com grave detrimento do caracter sacerdotal, se constitua em empreiteiro e arrematante de obras.

Si o monge é para andar trepado sobre andaimas, dando riscos de obras e demolindo paredes, estão no direito o pedreiro e carpina de irem para o altar celebrar.

A' vista do exposto, respeitadamente pede-se a S. Ex., que no caso de haver na ordem que dignamente dirige, algum membro que se dê a tão interesseiro mister, faça cessar tão sordida especulação, como deponente do ministerio sacerdotal.

—As camaras de sangue estão causando estragos atterradores na população.

—Muita vida preciosa tem sido ceifada.

—Ha quem diga que são provenientes da carne verde.

—Pode ser muito bem.

Na verdade, ella tem sido pessima ultimamente.

—E o governo o que tem feito?

—Os subdelegados têm recommendado aos

inspectores, que indaguem nos seus quarteiros si alguem tem sido atacado.

—E Deo gratia.

—Inimitavel charidade a desta terra!

Um homem cahido na rua como um cão, exhalando o ultimo arranco da vida!

—E aqui no Terreiro, a dous passos do hospital.

—Pobre velho!

—O que dirá o estrangeiro que presenciar tão pungente quadro!

—E temos uma casa de asylo, um hospital de charidade e os mendigos andam morrendo pelas ruas!

—Mendigo, porque a policia o quer. Aquelle esqueleto que V. vê, enquanto teve vigor nos musculos para trabalhar, teve senhor. Quando se tornou inutil, exaustado de forças, despresaram-o como um objecto sem serventia.

—Forte crueza!

—V. repare que a maior parte dessa malta de mendigos que andam pelas ruas a abalroar a gente, são africanos decrepitos, cujos senhores, quando já não podem usufruir seus serviços, os desamparam cruelmente, como se atira um objecto repugnante ao monturo.

—E não ha quem os obrigue a serem mais humanos!

—E' vergonha que, tão perto da secretaria da policia, esteja um homem a morrer, hoje 5 de novembro, ás 4 horas da tarde, ao desamparo.

—Capitão, prompto.

—Já o esperava.

—Vão entrar em scena os desvios que vão pela santa casa, as violências praticadas pelas irmans de charidade.

—E' preciso, porem, dizer-lhe que o Sr. provedor já tomou algumas medidas.

Os dous menores vão deixar a mandriice e aprender officio, o portuguez; que chicoteou a um delles, foi despedido, etc.

—Não era de esperar outra cousa de S. S.

Note, porem, que ficou muito por providenciar.

O Sr. provedor deve acabar com a impropria e nociva creação de porcos dentro da quella casa de saude; creação feita em tão larga escala que, tendo as irmans de charidade, vendido em 12 de agosto, trinta e tantos porcos, e em 5 de setembro 20, ainda existem 26 e immensas porcas a parir a cada momento.

Outro ponto que merece especial attenção de S. S. é a má qualidade da comida e a maneira porque é ella administrada aos enfermos.

S. S. devia tambem informar-se si é exacto que foi despedido, sem culpa, um empregado de nome Feliciano, para se dar seu lugar a um estrangeiro, que entrou para alli doente, com tamanha felicidade que captou logo as boas graças das castas irmans.

—São apaixonadas pelas cousas estrangeiras. A irman Isabel e Mr. François servem de exemplo.

—O tal estrangeiro manda e desmanda naquella casa. E' hoje quem distribue a comida pelos doentes á sua vontade e tem grande privança com as irmans, que cedem a todos os seus pedidos.

Uma servente foi expulsa; porem, á seu pedido, foi re-admittida.

Os actos de crueza e deshumanidade são sem conta.

As mentecaptas e alienadas são constrangidas a serviços pesados e fatigantes debaixo de continuo azorrague.

Havendo innumeras pessoas livres que queiram se empregar, são alli conservados, por *condescendencia*, escravos.

Um doente de bebões desejou comer bolachas, e não tendo quem lh'as comprasse, a exemplo de outros, aproveitou a occasião em que as *penitentes* irmans estavam a se recrear no jardim. depois do jantar, e foi á venda compral-as. Avisadas da grande falta, as indulgentes senhoras enxotaram o pobre homem brutalmente daquella casa, onde dizem que só ha misericordia e commiserção para os infelizes.

Por hoje faço pausa, para continuar depois a narrar factos gravissimos, que parece incrível sejam praticados por umas mulheres, cuja divisa, dizem, é a humildade e abnegação.

(Continúa.)

—Curiosidades estatisticas.

—Siga.

—E' do *Diario do Povo* n. 220:

«As sete secretarias de estado, desde os ministros até as ordenanças, e todas as presidencias de provincia, custam annualmente 197:295,000 menos, do que nos custa a familia imperial!»

«As faculdades de direito, as de medicina, a instrucção primaria e secundaria do municipio da corte; a academia de bellas-artes; o instituto commercial, o dos meninos cegos, o de surdos-mudos, o estabelecimento de educandas no Pará, a bibliotheca publica, o museu nacional, o instituto historico; a imperial academia de medicina, o lycéo de artes e officios, a hygiene publica, o instituto vaccinico; a inspecção de saude dos portos, lazaretos, hospital dos lazarus, os soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario, custam annualmente 270:140,000 menos, do que a familia imperial!»

«A camara dos senadores, a camara dos deputados (com 122 deputados), as ajudas de custo aos deputados, e o conselho de estado, custam annualmente 618:220,000 menos, do que a familia imperial!»

«Não faremos commentarios: continuaremos, porem, a registrar tão importante trabalho.»

—Deleixo e mais deleixo, incuria e mais incuria!

—Que viu?

—Plantar-se estas arvores com tanto cuidado, pagar-se a um zelador para tratal-as e agora estarem sendo destruidas por meninos traquinas, quando sahem da escola!

—O peor é que as pedradas que elles atiram, em logar de cahirem nas arvores, podem batter em alguém.

—E' verdade.

—Si eu tivesse liberdade com o delegado, pedia-lhe que ás 5 horas mandasse dous policias para o Terreiro, afim de ter mão naquelles estrepolentos.

—Que moralidade!

Aquelle militar no meio de quatro farpellas, que desenrollam as lingoas nas mais torpes e obscenas palavras!

—Não respeitam as familias que moram na ladeira de Sant'Anna.

—O sujeito parece ser do quartel do maior.

—Ordenança?

—Creio.

—Ah, si eu visse o ajudante de ordens, ia queixar-me.

—Uma vingança terrível, capitão.

—O que foi?

—Effeitos do jogo.

—Aqui?

—Não, é um caso narrado pelo *Progresso* de Montevideu, de 13 de outubro.

—Conte.

—«Em uma das povoações de nossa companhia deu-se o terrível facto, que vamos narrar tal qual nos referiram.

«Era noite. Ao redor de uma meza coberta com um panno verde se achavam sentados oito individuos que jogavam o monte.

«Havia entre elles um joven de 24 annos de idade, pouco mais ao menos.

«Bancava com uma tranquillidade imperdável.

«Em sua frente fazia grandes paradas um homem de cerca de 40 annos e de uma phisionomia repugnante.

«—*Sota e cinco*, disse com voz tranquilla o banqueiro.

«—Na sota! retrucou o que estava á sua frente, e poz sobre a carta grande quantida de dinheiro.

«O banqueiro deu volta ao barallio e appareceu na bocca cinco de ouros.

«Tomado de ira o que acabava de perder, levantou a mão e descarregou vigorosa bofetada na face do joven: este não se alterou, tirou o relógio elhou-o tranquillamente, e disse: é uma.

«O jogo continuou como até então antes da occurrencia.

«Os circumstantes se admiraram da prudencia e sangue-frio do joven, attribuindo-lhe cobardia.

«Chegou a hora de retirarem-se, e então o joven, conservando ainda no rosto o signal do insulto do adversario, disse aos presentes:

«—Meus amigos, convido a Vms. para cear amanha neste mesmo lugar.

«—Promptamente assistiremos, responderam todos, menos o homem de feições repugnantes, que ja se tinha retirado.

«Os jogadores sahiram, ficando o salão do jogo deserto.

«Na noite seguinte á hora do costume se foi povoando o salão com os concurrentes ao jogo.

«As 9 horas estavam reunidos, conjunctamente o joven, jogando como na noite anterior; sereno e tranquillo.

«Sem embargo, naquella reunião faltava um—o homem que tinha dado a bofetada no banqueiro.

«Um dos presentes lembrou-se de dizer:

«—Falta uma perna.

«—Sim, replicou outro, falta Garcia.

«Este era o appellido do tal homem de má phisionomia.

«—Virá, respondeu o joven com acento sombrio, e continuou jogando.

«Entretanto as horas passaram até chegar á uma—o nosso joven tirou o seu relógio e viu-o; com o mesmo acento sombrio disse:—*é uma hora*, e levando á mão ao bolso do seu sobretudo, tirou um objecto envolto em um panno preto; desembalhou e lançou sobre a coberta á vista dos convidados; a mão direita de um homem correndo sangue, o que surpreendeu á todos; e com acento terrível exclamou:

«—Eis aqui, senhores, a mão que á noite passada pousou sobre a minha face! Garcia, continuou, não póde assistir á ceia, porem em troca mandou a sua mão direita; isto é alguma cousa.

«Os convidados ficaram como petrificados.

«Um moço entrou e annunciou que a ceia estava prompta.

«O joven então com tom jovial, disse á seus amigos:—A meza nos espera, vamos cear; amanha assistiremos ao enterro de um amigo e conhecido.

«Todos se dirigiram a sala immediata onde estava preparada a ceia.

«No dia seguinte ás 4 horas da tarde era conduzido ao cemiterio um cadaver que fóra encontrado mutilado.

«O cadaver era de Garcia.

«O joven desapareceu da povoação nessa mesma noite, sem que as diligencias da authoridade podessem até agora saber onde elle parava.»

## Á PEDIDO.

NENIA

Ao passamento do joven poeta Epiphanio Pinto Vieira, no dia 30 de outubro de 1858.

Mais um ente a terre fria,  
Em seu seio recebeu!  
Mais um ente, á patria útil,  
Para sempre se perdeu!!

L.V.S.

Inda joven!... Das letras a carreira  
Trilhava!... E, como vate, conhecido  
Ja bastante era elle; e, inda ha bem pouco;  
Da Bahia as bellezas cantou fido!!

Finalmente chegou a fatal hora!...  
E, Atropos impiedosa um golpe deu,  
Co'a thesoura, no fio da existencia  
Desse vate!... o que Lachesis cedeu.

Visto ser p'lo destino assignalada;  
Pois do tempo a ampulheta assim marcou!!

E, sendo essa sentença irrevogavel,  
 D'Apollo, hoje, uma lyra se quebrou!!  
 E quebrou-se p'ra sempre! . . mas q' importa?!  
 Si so, no mundo, extingue-se a materia!  
 A alma e o espirito immortaes são!!  
 Embora diga alguém ser—cousa aerea.  
 Mas, Deus, como bom pae e omnipotente,  
 Dar-lhe-ha o perdão; e p'ra bonança,  
 Mandal-o-ha por sua omnipotencia,  
 Gosar da eterna bemaventurança.  
 Por tanto, na mansão do Deus eterno,  
 Su a alma foi jazer; deixando apenas  
 Ca na terra seu corpo, essa materia,  
 Que, de vermes, será, breve, centenas!  
 J. L. d' Azevedo.

### DECIMA.

No tempo da carochinha,  
 Viu-se um kagado de botas;  
 Um sapo virar cambotas,  
 E comer pão com sardinhas,  
 Tocar sino e campainha  
 Um burro velho e sendeiro;  
 Com trez azas um carneiro;  
 Um gato fallar latim;  
 E em seguida viu-se enfim  
 Um poeta com dinheiro.

### VARIÉDADES.

#### COUSAS QUE CAUSAM DESESPERO.

*A todos em geral.*

- Vêr os numeros da loteria immediatas ao da sorte, e sahirem-lhe brancos.
- Ver cabir chuvas a pote, na hora marcada para uma *entrevista* feliz.
- Ver morrer de repente, sem testamento, a pessoa de quem se esperava um legado vantajoso.
- Dar um espirro no meio de senhoras, e estalar o fundilho das calças.
- Esperar por quem não chega.
- Ir a cavallo, o empacar o animal na rua havendo moças pelas janellas.
- Regeitar um bilhete, e ver depois o numero no jornal com a sorte grande.
- Chegar á ponte dos vapores na occasião em que se pucha a prancha.
- Apanhar uma personagem em mentira e não poder contradizel-a.
- Receber hospede de cerimonia em casa de campo, estando a dispensa vasia.
- Tirar a casaca, á vista de muita gente, e apparecer a camisa reta.
- Passar por uma rua e ver na janella a moça que o regeitou em casamento, ou o despresou no namoro.
- Cahir um dente postiço quando se está jantando em reunião.

Escorregar na rua, e cahir na lama, havendo moças pelas janellas.

Passar por instruido, perguntar se-lhe a significação de uma palavra, e não saber responder.

Dizer que não deve nada, e d'ahi a poucos instantes bater o caixeiro á porta para cobrar alguma quantia.

Passar o dia em casa de cerimonia e ter necessidade corporal.

Chegar um vizinho á janella em occasião em que se está fazendo accionado de namoro.

Pedir dinheiro emprestado e não ser servido.

### ANECDOTAS.

Um dia Henrique IV perdeu-se em uma caçada, e pediu a um Camponez que o guiasse pelo caminho direito, para que chegasse ao sitio em que se achava reunida a côrte. O camponez consentio, sob condição de que o caçador lhe mostraria o Rei. Henrique aceitou a condição, tomou o rapaz na gurupa e dirigio-se ao ponto ajustado, conversando alegremente com o companheiro.

—Como hei de reconhecer o rei, insistio o camponez, visto que o senhor diz que etle traja como os outros caçadores?

—Porque só elle deve ter o chapéo na cabeça. Chegaram os dous ao sitio indicado. Como era natural, os cortezãos descobrirão-se astim que viram Sua Magestade.

—Sabeis agora quem é o Rei? Perguntou Henrique IV ao camponez.

—Ou é vessemecê ou eu, porque só nós é que temos o chapéo na cabeça.

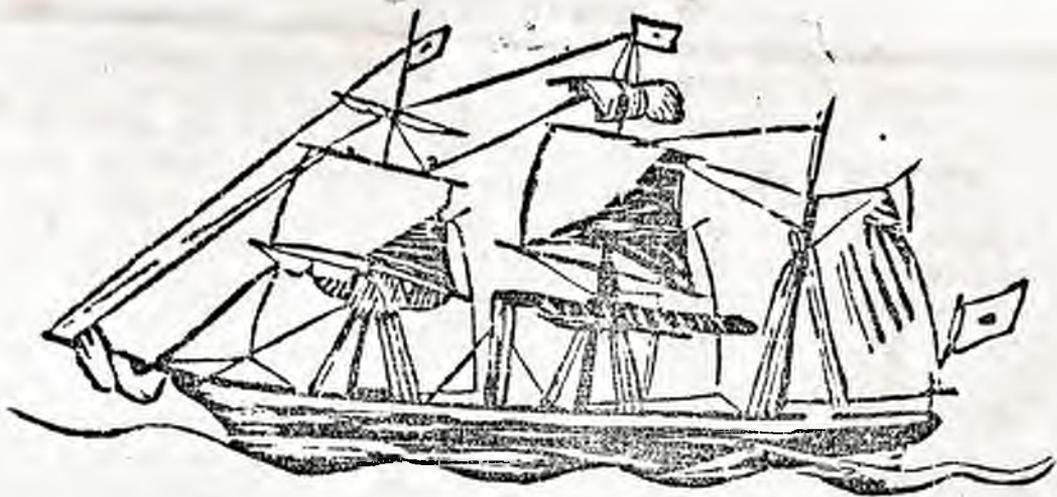
### ANNUNCIOS.

#### IMPERIAL SOCIEDADE MONTE-PIO DOS ARTISTAS.

Em virtude de ter ficado adiata a discussão do relatorio do conselho e do parecer da commissão de contas, para domingo 28 do corrente, convido aos Srs. socios, por ordem do conselho, á reunirem-se em assembléa geral n'este mencionado dia. Bahia 5 de novembro de 1868.—*Aristides Ricardo*, 1.º secretario.

Precisa-e de uma senhora de idade, para o serviço domestico de uma casa, que nesta typographia se indicará.

Januario d'Amorim Vieira, relojoeiro, com loja á rua dos Ourives, n. 14, tem bons relógios para parede e para cima de meza, e vende-os por preço commodo, garantindo a boa qualidade.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 44.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

12 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 433.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
11 de novembro de 1868.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, lembrando-lhe a inutilidade de conservar-se o logar de almoxarife das obras publicas, estando ellas paradas, com o fim somente de ir percebendo um individuo 200\$ rs. mensaes, sem nada fazer, muito mais havendo na repartição um escrivão que pode se encarregar de tomar nota das entradas e sahidas.

A' vista, pois, de tão valiosa razão, espera-se que S. Ex. mande immediatamente alliviar os cofres de tão oneroso encargo, sem nenhum proveito, mesmo para que algum mal intencionado não enxergue nisso uma sinecura.

—Capitão, a lei é igual para todos?

—E'.

Quer proteja, quer castigue.

—Mas eu vejo o contrario nesta terra.

Parece que as authoridades encarregadas de exccutal-a fazem selecção entre fraco e poderoso.

—Isso é de sua cachola.

—Pois veja si eu tenho razão.

Em Cachoeira, commetteu-se um attentado contra a pessoa do Dr. Pedro Muniz e a policia poz-se toda em movimento, o que eu

muito approvei; o Sr. Dr. chefe de policia embarcou ás duas horas da noite, o que veio confirmar a sua reconhecida actividade.

—Então para que falla?

—Ouça o resto.

Trago este facto, apenas como termo de comparação.

—Pois siga.

—Nesta cidade, acaba de praticar-se um facto dez vezes mais horroroso, não so pelas circumstancias de que é revestido, como pela posição e condicção da victima e ainda mais pelas versoes que correm a respeito. La se vão, entretanto, oito dias e a policia ainda não se mecheu!

—Qual é o facto?

—Ignacia Maria de Farias, moradora á rua dos Ossos, freguesia de Santo Antonio é uma moça infeliz....

E' sabido que sahia á noite, ás vezes para ir a casa de um padre, que não ha muito, sahia vigario, outras, para visitar certo individuo da freguezia onde ella morava.

Em uma noite destas, quinta-feira 5, sahio ella em má hora para ir ter com o ultimo.

Da entrevista resultou que Ignacia foi carregada para sua casa com o corpo todo manchado, apresentando signaes de lucta, com diversas contusões e conserva-se sem falla até hoje, e segundo a opinião dos facultativos com o fio da existencia prestes a partir-se por momentos!

A opinião publica indica o author do te-

nebroso drama; são sabidas as relações que haviam entre ambos, ha provas incontestaveis contra elle; diz-se em voz alta a natureza da violencia de que foi victima a offendida, e o que dera causa a ella, os amigos do culpado empregam todos os meios para abafar nas trevas o delicto, o proprio delinquente em suas declarações deixa reluzir bem clara a verdade, de que so elle é o author de tal perversidade, um seu amigo foi procurar de sua parte um irmão da infeliz e dizer lhe que elle não poupava despezas, *apesar de que, suppunha que ella, coitada, pouco podia durar.* E apesar de tudo isso a policia não se achou com animo de tomar uma deliberação!

—E o malversor ficará impune!

—Que duvida!

As conveniencias nesta terra podem tudo!

—Ouça mais esta:

Belmiro Ferreira Leite, 1.º sargento do batalhão n. 42 da cidade de Nazareth, foi designado como contingente d'esse batalhão e como tal remettido para a capital, afim de seguir para o sul; mas o commandante superior, na communicação que fez á presidencia, o remetteu como simples guarda.

—Não o podia fazer, em vista do determinado no decreto n. 3371 de 7 de janeiro de 1865, que diz:

«Os guardas nacionaes que forem dados como contingentes, seguirão nos seus postos.»

—Em vista deste decreto, Belmiro requereu á presidencia, nos seguintes termos:

«Illm. e Exm. Sr. barão de S. Lourenço, presidente da provincia. — Belmiro Ferreira Leite, tendo sido designado pelo commando superior do municipio da cidade de Nazareth para marchar para o sul do imperio, como contingente do batalhão 42, do qual é 1.º sargento o supplicante, sem que fosse declarada esta clausula, e julgando o supplicante achar-se prejudicado em vista do art. 3.º do decreto n. 3371 de 7 de janeiro de 1865, vem por isso submissamente pedir á V. Ex., que em vista do exposto lhe conceda marchar no posto que occupava no referido batalhão.—Pede a V. Ex. lhe conceda a graça requerida.—E. R. M.—*Belmiro Ferreira Leite.*»

Veja agora o despacho da presidencia:

«A presidencia não designa taes postos. Palacio do governo da Bahia 9 de novembro de 1868.—B. de S. Lourenço.»

—*Abençoada cachola.*

Belmiro não pediu a S. Ex. para o nomear sargento, e sim que o consentisse marchar no posto que exercia no batalhão onde servia, pois não se pode privar-o de seguir como sargento.

—Tanto mais quando não se pode rebaixar o sargento senao depois de responder á um conselho, e que este lhe dê essa sentença.

—Nesta terra faz-se tudo quanto se quer; as auctoridades saltam por cima das leis sem darem o menor cavaco.

—Neste caso, Belmiro segue para o sul como simples guarda, porque assim entenderam.

—E que remedio tem elle?

CURIOSIDADES ESTATISTICAS.—Em continuação:

«*Todas as relações, todos os tribunaes do commercio, todas as justicas de primeira instancia custam annualmente 30:360\$ menos, do que a familia imperial.*

«O pessoal e material da policia, a guarda nacional, o corpo militar da policia e a guarda urbana custam annualmente 45:000\$ menos, do que a familia imperial»

«A secretaria de estado dos negocios estrangeiros, as legações e consulados pagos ao cambio de 27, os empregados em disponibilidade, as ajudas de custo ao cambio de 27, as extraordinarias no interior e exterior, as commissões de limites e de liquidação de reclamações custam annualmente rs. 529.555\$ 528 menos, do que a familia imperial.»

«A secretaria de estado dos negocios da marinha, o conselho naval, o quartel general da marinha, o conselho supremo militar, a contadoria, a intendencia, accessorios e conselho de compras, a auditoria e executorio, o corpo da armada e classes anexas, o batalhão naval, a companhia de invalidos, os navios desarmados, os hospitaes e pharoes custam annualmente 12:200\$ menos, do que a familia imperial.»

—Veja isto:

«*Presidencia da provincia.—Expediente do dia 5.*—Ao commandante interino do 2.º districto naval.—Em vista do que me communicou a secretaria de estado dos negocios da marinha de 28 de outubro findo, faz-se preciso que Vm. me informe, qual o motivo por que não seguiu no vapor *Tocantins* o recruta Manuel dos Passos, que, segundo declarou o commandante d'aquelle vapor ao quartel-general, não chegou a embarcar.»

«*Expediente do dia 7.*—Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha.—Communico a V. S. que o recruta Manuel dos Passos, de que trata o seu officio de 28 de outubro findo, deixou de seguir no vapor *Tocantins* por ter sido solto por ordem desta presidencia, em consequencia de ser um guarda prompto, e ter acabado de estar aquartelado nos mezes de julho e agosto ultimos.»

—E o que ha?

—E' preciso que nos entendamos.

—Eu é que não lhe entendo.

—Pois a cabeça de S. Ex. anda tão atrapalhada, que não se lembra do que faz?

—Tantos afazeres.

—Ora viva! Eu bem sei isso como se faz.

—Quer saber, n. e deixe.

—O Sr. alferes Henriques Lopes Ferreira foi authorisado a crear uma companhia de voluntarios.

—Onde elle os vae achar?

Isso é fructa cujo tempo já passou.

—Pode ser que a influencia do homem os arraste a virem alistar-se.

—Ah, si forem *arrastados*, pode ser.

—Recebemos os *Espinhos e Amores*, poesia de E. Pinto Vieira, joven poeta, cuja morte prematura é deplorada pelos amigos das letras.

Agradecemos a seu inconsolavel pae a offerta.

—Capitão, o seguinte pedaço do *Diario do Povo* é de summa importancia.

—Leia.

—Preste attenção.

#### «REPRESSÃO DO TRAFICO.

«Quem não sabe quantas humilhações significa isso nos annaes da nossa diplomacia? Lá está ainda o bil Aberdeen attestando ao mundo que foi preciso á Inglaterra quasi declarar a guerra ao Brasil, excital-o e envergonhal-o perante as nações, para forçal-o a cumprir o dever supremo de um povo christão e o dever de um governo ligado por tratado solemne, o tratado de 1829, para repudiar esse triste legado da metropole, o commercio da escravatura. Ah! si ao menos, tendo perdido o direito ás benções da historia por esse motivo, o governo brasileiro se houvesse recommendado por uma politica energica em relação á propria escravidão domestica! si ao menos, reprimido o trafico, verificado que nenhum perigo houve n'isso, e vendo ao contrario crescer logo depois a prosperidade publica, o governo do imperador se abalançasse a preparar (a preparar, siquer) a emancipação dos escravos! si elle resgatasse com um acto de philantropica audacia as tristes hesitações e pungentes recordações das scenas do trafico! Mas não, nem foram adoptados ligeiros projectos de lei, que, mantendo aliás a escravidão, adocavam alguns dos seus mais escandalosos rigores.

«O adiamento, esse cobarde expediente dos governos hesitantes, embaraçou tudo.

Projecto prohibindo as vendas de escravos em leilão: adiamento.

Projecto condemnando a separação de marido e mulher, de pae e filho: adiamento.

Projecto extinguindo o trafico interprovincial de escravos: adiamento.

Projecto reconhecendo no escravo o direito ao seu peculio: adiamento.

Projecto libertando os escravos da nação (ainda ha hoje escravos da nação, quando centenas d'elles morrem pelo Brasil nos pantanos do Paraguay!): adiamento.

Projecto emancipando em certo prazo os escravos das corporações religiosas: adiamento.

Projecto, finalmente, creando a taxa progressiva sobre os escravos das cidades: adiamento.

«Que! nem um só, ao menos, nem siquer o trabalho preparatorio, o esclarecimento preliminar d'essa e de tantas outras questões no Brasil, o censo da população!

«E são passados 28 annos depois que o Brasil inteiro, nas abundancias do enthusiasmo juvenil, trajava galas pela maioridade do imperante, cujo berço uma patriotica revolução cobrira com a band'ira nacional.

«Hesitar, duvidar, adiar: que sorte, que triste missão!

.....

#### Á PEDIDO.

—Eis aqui uma cousa que me parece burla.

—O que é?

«—Acto.—O barão de S. Lourenço, presidente da provincia, em attenção aos serviços prestados na guerra contra o Paraguay pelo tenente secretario do corpo de policia Jeronymo Felisberto Vieira de Cerqueira, resolve pelo presente acto nomeal-o para o posto de capitão do mesmo corpo....»

—Justiça merecida.

—Por serviços prestados na guerra, não. O capitão Felisberto, é verdade que marchou daqui, mas não chegou ao campo inimigo, voltou da Concordia, e si não, elle que o diga.

—Mas eu reconheço no capitão Felisberto merito bastante para o logar.

—E eu.

Quero apenas dizer que innumerous pretendentes, com relevantissimos e provados serviços, tem ahí requerido logares e sido indefridos, e que por tanto deixemo-nos de alface que é roubo de azeite.

—Maxingueiro, uma commissão.

—Prompto a executal-a.

—Vae a S. Joaquim e diz ao Lopez de cá, que amarre a um pé de carvalho, em recrea-

tiva posição a um negociante de barriga grande, arrebitado há muito tempo pelas tratantices que fez e agora infamemente quer dotar a progeie com bens arrematando um casal que deve a diversos, induzindo a *barriga de velludo*, sua concubina, a passar papeis, de que abusa, e pelos quaes, si não fosse em Latronopolis, estaria o tal vellaco de grilheta aos pés.

Portanto, para que não continue a ficar impune, dando largas a que venha praticar segunda vez o que fez á *sua finada*, applicarás naquella cara larga e descarada duzentas calabrotadas com toda força de teu possante braço.

—Descance, capitão, o pifio tem que se ver commigo.

—Sr. juiz de bulha, á sua procura andava eu.

—Neste instante cheguei de *S. Miguel*.

—Nada importa.

Ora diga-me, como é que não estando V. em exercicio, manda intimar pessoas para comparecerem em sua presença.

—Jesus! Que falsidade!

—Pois então diga-me quem escreveu isto:

«O Sr. Silvestre Feliz di Jesus tenha a bondade de comparecer neste juizo amanhã pelas 11 horas do dia Friguizia do Archanjo da Baiança em Cotepagipe 19 de outubro de 1868.

Nico Roiz Lema

Juiz de bulha.»

E que diabo de orthographia é uma?

—Capitão, eu sou rustico.

—Não é rustico para usurpar o que lhe não compete.

—Capitão, desculpe-me por esta vez, que eu prometto não cahir em outra.

—Como promette, vá em paz, certo de que si transgredir terá de se haver com o muxingueiro.

—Dizem que é absolutamente prohibido a entrada de papel, penna e tinta na casa da *inquisição*?

—Apezar da *casa* ser de *trabalho*, o regulamento não prohibe a entrada de papel.

—E V. sabe si ha por alli quem tenha recio de que se bulla na panella?

—Ah, só si é isso.

—Porque, emquanto appareciam queixas contra os subalternos, não havia impedimento, mas agora que se estão pondo á calva certas cousinhas encobertas, houve interdicção para tudo que pode transmittir o pensamento.

—Engano manifesto, nada se faz que não se venha a saber.

—Como de facto, que as autoridades já

estão em dia com os excessivos desmandos que vão pela tal *casa de trabalho sem liberdade*.

### AO ILLM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Um negociante, em sua fallencia não apresentando relação fiel de todos os seus credores, dando com isso logar a ser feito o calculo por um inexacto balanço, em que pena incorre?

Rodrigues Nogueira Antonio.

### VARIÉDADES.

#### OBSERVAÇÕES DO VELHO SEBASTIÃO SOBRE OS DOUTORES MODERNOS OU SABIXÕES DA EPOCHA.

Rapaz, que estuda medicina, querendo ter nome de sabio, deve depois de formado ir a França, passar um ou dous annos para se untar no nariz da sapiencia, devendo trazer oculos ou luneta para indicar grande cegueira de leitura. Chegado que seja a seu paiz, visitar-se com muito pouca gente, para não adquirir amizades e ver-se obrigado a curar de graça; arranjar uma mula ainda que seja emprestada, annunciar um anno seguido que cura de graça aos pobres, não aceitar chicara de chá nem doce ou cousa alguma que lhe offereçam nas casas onde curar, para não descontarem no pagamento; declarar ao publico que aprofundou seus estados sobre uma qualidade de molestia, que é para nenhum outro poder colher daquella fructa; andar sempre na rua muito apressado e dizer a todos os conhecidos que encontrar que está muito occupado.

Reprovar em segredo o remedio que outro medico receitar.

#### HORAS DE SOBRESALTOS

Visita inesperada.

Noticia de banzé.

Toque de fogo.

Apparição de namorado.

Encontro de fraco com inimigo.

Tiros fora de hora.

Perda de chapéu novo.

Pedido de emprestimo.

Perda de demanda.

#### COUSAS BOAS DE CHUPAR.

Buraco de côco molle.

Favo de mel de abelha.

Laranja doce

Maracujá maduro.

Cangica quente bem feita.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 44.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 40 numeros, ou 3\$ rs. por 6 series.

BAHIA

14 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 434.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
13 de novembro de 1868.

Não houve expediente.

—Ha muito que V. não me dá noticias do sul.

—As vindas pelo *La Place*, entrado quarta feira, ja estão um pouco atrazadas.

—Não faz mal, diga o que sabe.

—Ouça o *Diario Fluminense*:

«Nas altas regiões e nas regiões do poder ministerial as nuvens que annunciam tempestade cada vez se condensam mais, e estão proximas á fazerem explosão terrivel.

«A questão da emancipação servil e a da guerra, são as causas mais formidaveis e provocadoras de explosão.

«O Sr. conselheiro Nabuco de Araujo, somos informados por fonte authorisada, sem —audiencia do ministerio e attenção ás suas vistas—depois de duas conferencias nas altas regiões,—resolveu-se á confeccionar o projecto de emancipação servil,—contrario á opinião e vontade do ministerio.

«Este—phenomeno,—que o ministerio—conhece actualmente, quer dizer que... a —sagrada sabedoria—não está bem com os seus instrumentos.

«E não andaremos fóra de termo presumendo que o notavel Sr. conselheiro Nabuco

herde ainda antes do fim do anno a direcção do poder.

«Quanto á guerra, de larga—conferencia—que teve hontem o Sr. ministro da guerra com as regiões de cima, resultou sahir S. Ex. por si e seus collegas—gravemente desanimado.

»Parece que é fóra de duvida ter trazido o transporte *Santa Cruz*, entrado ante-hontem, desagradaveis noticias quanto aos effeitos da —desharmonia que reina—entre o generalissimo e os dous distinctos generaes Osorio e Argollo, facto que compromette a esperada terminação da guerra á sombra dos planos do invicto tão preconizado.

«A' proposito da proxima e inesperada volta da augusta princeza imperial á capital do imperio, consta-nos que na provincia do Minas, por toda a parte o Sr. conde d'Eu ia conquistando largas sympathias e dedicações, *pessoaes!*

«Acaso quanto dizemos será effeito de—molestia de espirito?»

—Agora da guerra, o que ha?

—Diz o *Diario do Povo*:

Nada de novo, como de costume. O *Arno*, entrado hontem, deixou os povos do Rio da Prata na mesma expectativa, em que todos estamos ha dous annos. A guerra continúa em paz.

Escrevem de Palmas, em data de 15 de outubro, á *Tribuna* de Montevideo:

«Depois que dirigi-lhe a minha ultima, nada tem occorrido que nos permita esperar sahirmos do

pressa d'este logar. Pelo contrario, começou-se á construir ranchos. Já sabe o que isto significa: vamos a estacionar aqui por um tempo indeterminado, até que Lopez por si proprio resolva o que se hade fazer.

«Sempre o mesmo plano! Jamais tomamos a iniciativa, nem mesmo quando avançamos. Espera-se sempre que o inimigo nos ataque, para se ver o que se ha de fazer, segundo o resultado que o ataque tenha.

«Isto nos traz muito aborrecidos, e com razão, pois uma campanha tão maldicta como esta, é capaz de alquebrar os animos mais resolutos. Estamos já no quarto anno, e o peor é que ainda não se vê o termo d'isto.»

A *Tribuna* de Buenos-Ayres, que é hoje a folha official do governo argentino, diz no dia 27:

«Parece que o general Gelly, em um conselho de generaes, opinou que se desse um ataque prompto ao inimigo. O marquez de Caxias não julgou isso prudente. A prudencia é uma sciencia de primeira ordem! Por emquanto, estamos vendo que a guerra não acaba tão depressa como se disse depois da tomada de Humaytã.»

«A *Tribuna* tem razão. O commercio do Rio de Janeiro já o entendeu assim; o cambio baixa e o valor do ouro sóbe.

«Todos vêem adiante de si uma guerra dos trinta annos!»

— Capitão, os factos praticados no hospital de charidade desmentem as preconisadas virtudes das filhas de S. Vicente de Paula.

Apregoam-se de desinteressadas, por calculo.

Affectam humildade, por fingimento.

Inculcam resignação, por simulação.

—V. parece que está prevenido.

—E' engano, capitão.

Eu o que não sei é o que é charidade com restricções.

O que não posso é comprehender como umas mulheres que tem por dever ser indulgentes com os desgraçados, acodir ao proximo nas afflicções, procurar com paciencia mitigar-lhes os soffrimentos, que dizem ser a imagem da resignação, da humildade e da abnegação, se apresentam soberbas, orgulhosas, intolerantes.

Não quero que digam que estou declamando. Passo a realidade dos factos que falam mais alto que tudo isso.

A irman de charidade Maria, da enfermaria de S. Fernando, no dia 8 do corrente, deixou deshumanamente, sem comer, o preto Sansão, escravo do Sr. José Brandão, que a 19 ou 20 dias soffreu a ablação do penis, e que tem tido depois disso diversos abscessos.

Esse infeliz nenhuma falta commetteu, porque, desde o dia em que soffreu a operação ainda não se levantou do leito.

E são estas compassivas e charidosas senhoras que andam cobertas de rosarios e com-

mungam todas as manhans, que praticam actos destes!

Occupa o leito n.º 36 da mesma enfermaria o doente de nome Guilherme, que é completamente cego do olho direito e com o esquerdo pouco vê, por estar soffrendo de uma *conjunctivite*. Um dia pediu a um companheiro para saccudir-lhe e estender de novo o lençol da cama.

Encontrando a irman a cama feita, quiz impor ao medico que lhe desse alta, dizendo que elle ja tinha recobrado a vista, tanto que poude fazer a cama; recusando-se a isso o medico, a irman tornou-se enraivecida e em seus assomos taxou o moço de preguiçoso.

Na noite de 11 foi conduzida ao hospital uma mulher, que esvahiava-se em sangue, acompanhada de uma creança. Levava attestado do subdelegado da Conceição da Praia como prova de que era desvallida.

As irmans não quizeram receber a, a pretexto de não apresentar carta de liberdade.

O subdelegado da Sé compareceu e ellas disseram que não podiam receber libertas, sem que apresentassem a carta de alforria.

—Então o attestado que valor tinha?

—Por fim, deliberaram-se a receber a enferma, porem, depois que a authoridade retirou-se, a mulher continuou a permanecer sobre um banco a entrada do hospital.

Falleceu, ha pouco, um doente e, como de costume, foi levado para o deposito pelas loucas.

No caminho largou o fundo o velho e podre caixão e o cadaver cahiu sobre o chão. A irman que acompanhava, accesa em ira, esbofeteou os pobres mentecaptos, como se elles fossem culpados de semelhante incidou-te.

(Continúa)

—Faz favor de me explicar esta mixordia?

—Algum dispropósito de sua cachola?

—Si é dispropósito, não é meu.

—Emsim, diga.

—Como é que o presidente diz n'um dia que não se façam mais officiaes para a guarda naciocal da capital até a reorganisação della e no outro nomeia-os para um batalhão?

—V. está doudo?

—Doudo... eu?

—Vem me fazer uma pergunta destas!

—Aos incredulos eu convenco assim:

«*Expediente do dia 6.*—Officio ao general commandante superior da capital.—Devolvendo a proposta inclusa, que veio annexa ao seu officio de 5 do corrente para preenchimento da vaga do alferes porta-bandeira do 7.º batalhão, declaro a V. Ex. que as propos-

tas para preenchimento de vagas nos corpos da guarda nacional sob seu commando devem ser suspensas até a reorganisação da referida guarda.»

«Por acto de 11 fizeram-se as nomeações seguintes para preenchimento das vagas existentes no 8º batalhão da guarda nacional deste municipio:

.....  
7.ª companhia—Para alferes, o sargento Salustiano Gonzaga da Purificação.»

—Na verdade, por este mundo anda muita gente, cuja falta sentem os hospícios de alienados.

Estou a lhe dizer que a cousa não é comigo, e V. a repisar.

—Uns com tanto e outros sem nada!

—Até ahí morreu o Neves.

—Em quanto na Bahia faz-se preces ao Altissimo, implorando-lhe que faça cahir a chuva, em Portugal, na cidade de Braga, pede-se a Deus a cessação della!

—Arcanos da Providencia! Si não fosse assim o mundo não era mundo.

## Á PEDIDO.

—Lê-se na *Opinião Liberal*:

«BRAVURA APROVEITADA.—Remettem-nos esta importante noticia:

«Passa como certo nas altas regiões, que o governo hespanhol sollicitou do Brasil não só o engajamento do Marquez de Caxias, para generalissimo dos exercitos defensores do governo hespanhol, devendo partir quanto antes; mas tambem o do Sr. Inhaúma, seguindo com os navios hespanhoes surtos no nosso porto a bater o almirante Topete.»

—Vejam que stultita fatuidade.

Na quarta feira, por occasião de uma desordem no Largo do Theatro, sobresahia a voz de um bem conhecido Lino... nos seguintes termos—«*negro!... negro!... amanhã quando sahires da correcção te ensino.*» Palavras estas dirigidas a um moço de cor parda.

—Estes brancos da terra não se reprimem em sua vaidade tolla.

Depois fazem as mães andarem pela casa do chefe de policia, como aconteceu na chefatura do Sr. Dr. Franklin Dorea.

—Arbitrariedades e mais arbitrariedades!

Um homem, quando vae descansar do laborioso trabalho de um dia é agarrado pelos esbirros da policia sem commetter crime.

—Admira-se de pouco.

—O Sr. Vicente Rangel, caixeiro de uma

taverna ao Caminho Novo, fechava a venda, hontem ás 9 horas da noite em ponto, quando se vê cercado e preso por um capitão de policia, que ficou de posse das chaves da casa de negocio.

—E' portanto responsavel por ella.

—Mas em que terra estamos? Como é que se assalta assim a liberdade individual?

Se Vicente tem crime, porque não o prenderam estando elle em uma taverna, o lugar mais publico do mundo, e esperam que feche a venda para o accometterem e ficarem-lhe com as chaves?

—Homem, V. é que está se accusando, tudo vae muito bem; quanto peor, melhor.

—E quem pagará os prejuizos do dono da venda, o qual até hoje vê sua venda feixada por falta das chaves.

—Onde encontrou V. este ralé?

—N'uma taverna, bebado como uma cabra.

—E' seu estado normal.

—Para se differenciar dos animaes de carga, traz as cangalhas sobre a deslavada cara de mamão ensuado, quando aquelles as trazem no dorso.

—Refinadissimo tratante, velhaco sem pudor, caloteiro de um dardo, caboleté dos seiscentos, ainda te nomeias por *Francisco?*

—Mudei o nome para *Emideo Vacellar*, para ver se assim me livro da multidão de credores, que me persegue.

—E' trêta de todo trampolina, arдил de todo ladrão.

E nem te vale andares na rua em desfilada como um cavallo á galope.

—E' estudo que fiz de andar apressado, fingindo muitos affazeres para não ser importunado por essa praga maldicta de credores.

—A quem caloteias descaradamente.

—Capitão, não ha venda ou botequim nesta cidade, onde este rebutalho, não tenha caloteado despejadamente.

—Entes degenerados como este só vieram ao mundo para vergonha do genero humano.

E's o rebutalho da natureza, a escoria da sociedade, a antithese do brio e do pudor!

Com tua lingua viperina insultas a sociedade, depões da honestidade das familias e assassinas a probidade!

Inculcado fabricante de *folles com canudos* e afinador de instrumento que quando toca pia no insaciavel ardor de roubar, quebras as peças dos instrumentos, quando entras em casas onde os ha, para que assim te deem o que fazer.

Vaes ás casas de orações e roubas os canudos dos *folles*, para assim te darem concerto.

Ha vendas onde debes 20\$ e 30\$ rs. de vinho e genebra.

Exemplo: ás do Vieira ao Maciel, e do Esteves ao Aljube.

Vê, pois, si, com tão excellentes predica-dos, tens ou não direito ás caricias do muxin-gueiro.

—Capitão, aqui estou.

—Novidade?

—Não deixa de ser.

—Sente-se e falle.

—Conversavam hontem na praça dous si-gurões á respeito da politica actual e um delles tratava da surpreendente demissão do subdelegado do *Cotepagipe*, homem que tra-balhou na recente eleição com toda a dedi-cação e a quem deve o governo naquella fre-guezia o triumpho que obteve.

—Meu charo, o pão comido é logo esque-cido.

Mas a que pretexto foi demittido?

—Engendraram uma falsidade em desabo-no do credito do offendido. Tiveram o arrojo de dizer que elle tinha um processo; mas não se animaram a dizer onde, nem qual era.

—Eu comprehendo.

Quando se quer accomodar um afilhado, lança-se mão de qualquer meio.

—Gosto de V. Ex. porque me entende.

Certo menino, que foi á cidade sem fim aprender a dizer missa, e que, por seu com-portamento, ficou de pensão suspensa.

—Dê por ahí.

—Depois de andar vagando mundo, dando por paus e por pedras, deu aqui á reboque, intitulado-se de doutor em sciencia philoso-phica e *in utroque jure*.

—Então foi esse o feliz?

—Sim, Sr. E vae na subdelegacia fazendo cousas do arco da velha.

O ex-subdelegado, logo que teve sciencia da sua demissão, remetteu ao chefe de policia o ordenança á seu cargo com um officio. O tal Dr. *in utroque jure*, mandou chamar o soldado em caminho, apoderou-se do officio, leu-o e devolveu-o pelo mesmo soldado ao demittido!

—Isso é novo! Estaria authorisado para tanto?

—E' o que ainda ignoro.

—Eu faço outro juizo do criterio do chefe; é impossivel que tal abuso fosse com seu con-sentimento.

—E eu como estou na duvida, desejava achar quem me esclarecesse.

### APOLOGO

O LEÃO DECRETANDO.

Por decreto do leão,

Certo dia,  
Bicharia,  
Se juntava.

P'ra tratar d'uma eleição.

Entre os muitos candidatos

Mono astuto

Dissoluto,

Mais imposto,

Tornou os taes brutos coactos.

Não voto neste, dizia,

Um da roda,

Que da moda,

Da politica,

Tratantadas não sabia.

O sussurro ao rei chegou}

Que sabendo.

E querendo

Proteger,

Novo decreto lavrou:

« Para evitar doestos,

« Emmanados,

« Escoltados,

« Sigam todos,

« Conduzidos por cabrestos. »

W.

### MOTTE.

*Quando a ausencia solta as velas.*

*O amor fica chorando.*

### GLOSA

Sahe por portas e janellas  
Da sympathy o carinho,  
Vae como um passarinho  
*Quando a ausencia solta as velas,*  
Do prazer vão-se horas bellas,  
Vae toda scena mudando,  
As glorias vão se acabando  
Reduz-se tudo a desmancho,  
Saudade acompanha o rancho  
*O amor fica chorando.*

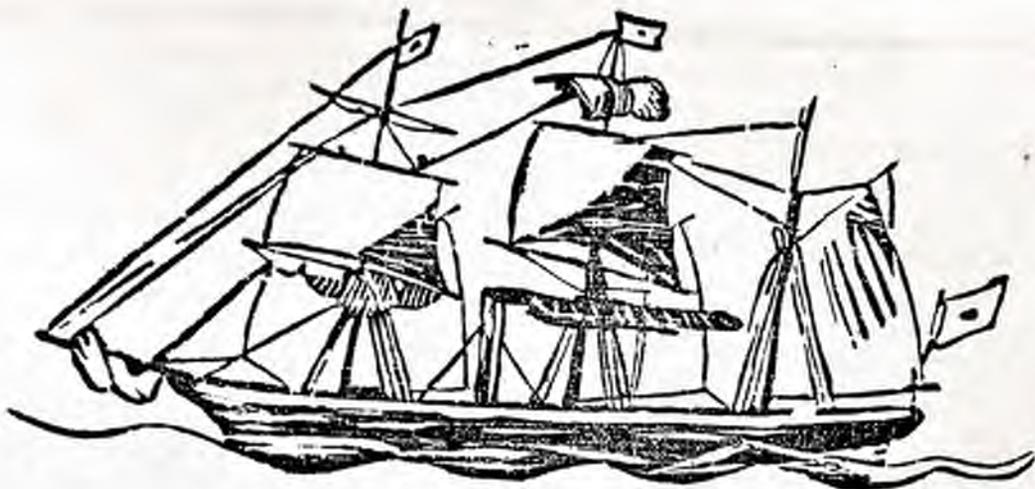
### ANNUNCIOS.

#### IMPERIAL SOCIEDADE MONTE-PIO DOS ARTISTAS.

Como não comparecesse numero sufficiente de Srs. socios, no domingo 8 do corrente, de novo convido-os para reunirem-se em assemble geral no domingo 15, ás 11 horas do dia. Bahia 12 de novembro de 1868.—*Aristides Ricardo*, 1.º secretario.

Na Barroquinha n. 6 precisa-se de uma ama.

*Typ. de Marques, Aristides e C.*



# O ALABAMA

## Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.  
Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 47.  
Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 40 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

Serie 44.

BAHIA

15 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 433. (434)

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
14 de novembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica, recommendando-lhe a observancia do art. 25 do decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, em relação á irman de charidade Josephina, que exerce a pharmacia sem habilitação legal.

—Ao Illm. Sr. director geral dos estudos, pedindo-lhe esclarecimento sobre os motivos que deram causa a que estivesse fechada dez dias a aula publica de meninas da freguezia de Santo Antonio.

—Capitão, a minestra não foi má.

—Do que falla V.?

—Disseram que a guerra estava para se acabar, nomearam commissões que andaram pelas ruas a tomar dinheiro do povo para festejos, houve commissão que tirou mais de 8:000\$ rs....

—E o que mais é, que ninguem sabe dizer taes dinheiros que rumo levaram.

—Entretanto, que lá se vão bons tres meses depois dessa palhaçada e a guerra continua no mesmo pé!

—E o recrutamento ali está com todo seu cortejo de arbitrariedades. As levas de con-

tingentes continuam dando azo a quanta violencia ha.

Um commandante de batalhão, por exemplo, manda para o contingente um guarda que, tendo sido preso, não lhe foi agradecer a soltura e isso depois de reprehendel-o asperamente em publico, chamando-o de mal educado.

—Só nesta terra se zomba tão impunemente da opinião publica!

Usurpa-se o dinheiro do povo com subterfugios e n'outro dia arranca-se-lhe desapidadamente os filhos!

—Si ao menos restituíssem o dinheiro que embeçaram.....

—Capitão, aqui estou eu ás voltas com a santa casa.

—Homem, isso já está parecendo massada.

—Mas são tantos os desmandos!

—Emfim, vá la.

—Não ignora V. Ex. que o regulamento de hygiene prohibe ter botica a quem não for profissional, o que quer dizer que quem não fôr pharmaceutico não pode manipular remedios.

—Sei disso.

—Pois bem; as irmans de charidade, para economisar.....

—Em proveito dellas.

—Crejo que sim.

Mas como dizia, as irmans de charidade, arvoraram-se em boticarias e ellas mesmas aviam as receitas.

—Si os entendidos estão se enganando todos os dias, quanto mais ellas.

—Porem isso tem de durar apenas emquanto chega um boticario europeu que mandaram buscar na França.

—Muito bem! Querem reduzir esta terra ao *estrangeirismo!*

—A tyrannia para com os doentes chega ao ponto de mandarem fechar á noite o registro do chafariz, distribuindo por cada enfermo um pequeno caneco d'agua, de maneira que as soffredoras creaturas ficam reduzidas ás condições de papagaio por uma noite inteira.

O menino Ludgero entrou para a enfermaria de S. Fernando com uma perna inchada e deram-lhe um leito ao pé de um doente, que o medico tinha separado dos mais pelo insupportavel cheiro que exhalava d'uma ferida.

O menino reclamou ao facultativo, que o mandou tirar d'alli; as irmans porem não toleram que n'aquella casa se vá contra suas ordens e recambiaram o pobresinho para o pé do ferido.

N'outro dia, o facultativo mandou de novo separal-o, o que foi um mal para o infeliz Ludgero, que immediatamente foi enxotado do hospital da casa da *santa misericordia*, sem curar-se.

O mesmo succedeu a semana passada a um sentenciado, o qual foi sem remissão, nem agravo, removido para a casa de prisão com trabalho, porque queixou-se do immundo fetido que exhalava o chiqueiro de porcos, situado ao pé da enfermaria de S. João.

—E não ha forças humanas que acabem com essa prejudicial creação de porcos!

—Para que?

Ainda no domingo as pudicas senhoras assistiram a castração de 7 leitões.

(*Continúa.*)

—Certos dias parecem de mau agouro.

Hoje, 9, é um delles.

Na Praça, vejo uma multidão, indago o que é, e sei que um homem morreu repentinamente nas escadinhas da camara.

Chego á rua Direita, e encontro uma marquezia carregada por quatro homens e nella um cadaver conduzido ao hospital.

Safal Dous encontros destes acabrunham o espirito mais galhofeiro.

—Nas Portas do Carmo tambem eu encontrei a padiola conduzindo um moribundo.

—Tantos casos destes n'um dia, não é nada lisongeiro para a salubridade publica.

—Appareceu uma criança em palacio.

—V. viu?

—Não, contaram-me.

—Ora contos!

—Disseram-me que a mulher de um recrutado, indo reclamar justiça e não a obtendo, aproveitou a hora em que o sargento de ordens não estava e la deixou o filhinho.

—Assim pode ser; porque para se attribuir a alguma travessura de rapaz, o homem está muito babaquara.

—Eu entendo que si ella assim fez, obrou muito bem: quen. come a carne róa os ossos.

—Capitão, não ha segurança individual.

—Que quer que lhe faça?

—Parece que vivemos nas brenhas!

Espanca-se publicamente e os delinquentes ficam impunes alardeando!

—E o que mais é, recorre-se ás autoridades e não se encontra protecção.

—Justamente.

Um dia destes foi espancado atrozmente na Baixa dos Sapateiros Romão da Silva Pereira, homem aleijado de uma mão.

Dous carneiros o seguraram em quanto um Sr. Mello o espancou á vontade.

O paciente está gravemente offendido.

—E' crueldade dar em um homem impossibilitado de defender-se.

—As providencias á respeito ficaram no tinteiro.

Um voluntario da patria foi tambem arroxado de pau na Baixa dos Sapateiros por um individuo, que quebrou-lhe a cabeça em dous logares.

Desta vez o aggressor foi preso, mais no outro dia estava na rua.

No dia 9, ás 4 horas da tarde, Francisco Borges de Barros, morador ao Bom gosto, dirigiu-se ás obras da companhia de Vehiculos para receber certa quantia de que lhe era devedor Ponciano de tal, e que lhe promettera pagar no sabbado.

Em altercação o devedor com o credor, por não ser pago, ordenou o italiano Pedro, mestre da obra, a Borges que se retirasse, o qual afastou-se para um lado da rua a espera de Ponciano. Depois de uma contenda em que o italiano queria que Borges se retirasse e este sustentava que sendo a rua publica não o podiam obrigar a sahir, o italiano conhecido por *Pinguinho* aggarrou-o, em quanto Pedro com uma pá lançou-se sobre elle furioso e fez-lhe uma enorme brecha na cabeça, além de bater-lhe com sanha de cannibal.

Lavado em sangue, recorreu Borges ao subdelegado, que lhe aconselhou que fosse ao delegado.

Chegando o queixoso á presença do Sr. delegado, este lhe disse que nada podia fazer, por que os aggressores eram estrangeiros e não serviam para recrutas!...

—Borges observou ao Sr. Dr. delegado que era artista e pobre, sem meios para proceder judicialmente; e por isso implorava a protecção das authoridades, mas o digno magistrado disse que não tinha attribuições para tanto!

—Quando se quer, faz-se tudo. Agora mesmo commetteu-se um attentado contra a vida do Dr. Pedro Moniz e o chefe de policia embarcou logo e logo e prendeu a diversos cidadãos por suspeitas.

—A posição dos dous differe muito.

—Mas, supponha que Borges morre ou vem a morrer da contusão?

Supponha ainda que não encontrando o desagravo da lei da parte de quem a deve executar, vae para casa, toma uma resolução desesperada e commette uma violencia em justa vindicta?

—Ah, nesse caso será elle o punido.

—Entenda-se a justiça desta terra!

—Ahi está o que é a policia desta terra!

—Espalhafato, patacoada e babuzeira.

—Ora tivesse eu um filho ou um escravo para vel o assim espancado por um soldado!

—Os moleques commettem quanta diabrura ha; atiram pedras da rampa do theatro abaixo, esgalham as arvores plantadas nas praças, perseguem os mendigos, cossem as caponas das velhas, quebram as vidraças das egrejas, praticam immoralidades pelas ruas, e a policia não se faz sentir.

—Aquelles dous guardas, que se dizem policiando a freguezia da Sé, ás 4 horas da tarde de hoje 9, agarram um menino, suspendem-no cruelmente pelas orelhas e dão-lhe como se fôra um faccinoral!

—E a alguém que lhes extranha o procedimento, dizem bruscamente que é por ordem do chefe de policia.

—O chefe vae la authorisar tamanho despropósito!

—E querem logo prender, dizendo que se está fazendo opposição!

Um delles, por muito favor, diz que quem for prejudicado va se entender com o chefe.

—Bem se diz que os soldados de policia são os primeiros a crear conflictos.

—Que diabo de trapalhada é uma que anda ahi?

—A respeito?

—Da venda de uma mulher livre.

—É um jogo de empurra que eu não sei entender.

Envolvidos na rascada são o Manuel Bolação, o João Americo Gomes, Generosa de tal e outros.

—Que meninorios!

—Pelo que me dizem, a cousa é simples: a mulher ficou coarctada em sua liberdade, a amasia do Bolação deu procuração a este para vendel-a.

—Não é tão simples como V. diz.

Esses negocios de liberdade individual devem ser muito esmerilhados; ha muita cousa por ahi.

—Em resultado parece que o comprador é quem ha de perder no joguinho.

—Compareceu hontem perante o juizo municipal da 3.<sup>a</sup> vara o edictor do *Diario da Bahia*, chamado pelos Srs. Morgan para apresentação do authographo de um artigo publicado n'essa folha contra elles.

O edictor apresentou a responsabilidade do author do escripto.

O advogado da parte declarou que aceitava a responsabilidade, mas que o seu constituinte desistia da acção, por não ser o individuo que estava assignado na mencionada responsabilidade o verdadeiro author e sim outro; que via-se ali *um miseravel testa de ferro; um desgraçado, que assigna tudo quanto é correspondencia e artigo diffamatorios, que aqui se publicam.*

—E o que disse o juiz, a isso?

—Nada.

—Pois eu entendo que não devia consentir que o advogado injuriasse assim o cidadão, que estava assignado na responsabilidade, como author do escripto publicado no *Diario* contra os Srs. Morgan.

O author do escripto tem tambem agora o direito salvo de chama-lo aos tribunaes para provar que elle é *um miseravel testa de ferro, um desgraçado!*

—O boi sabe onde fura a cerca.

## Á PEDIDO.

Guedes viron a casaca,  
Transigiu a consciencia,  
Mercadejou o pudor  
No balcão da impudencia.

Cabral andava faminto  
Fim busca d'uma migalha;  
Certo freguez ja antigo  
Jogou-lhe um pouco de palha.

Enche a barriga Domingos,  
Que a teta é de engordar,

Serve a teus novos senhores,  
E vae mamando a fartar.

Mas, pela pancada certa  
Desde ja deve esperar,  
Quem hoje lhe mata a fome  
Quando não tiver p'ra dar.

—O tribunal do commercio, em sessão de hontem, confirmou a sentença de appellação em favor de Jacintho José David contra João Antonio Mourão.

—Resta agora averiguar a questão de *dignidade provada* do Sr. Mourão em que fica.

Pede-se ao Sr. *Silva*, que por *S. Gregorio*, vá pagar o que deve na venda *Primavera*, para o não considerarem tão caloteiro como é o *Mangabeira*.

Chama-se a attenção das autoridades policiaes para uma casa de jogo, pertencente á um celeberrimo Mello, á rua d'Ajuda.

—Capitão, o governo porque não publica seus actos?

—Eu é que lhe hei de responder?

—Desde o dia 26 de outubro deu-se um facto que até hoje está em mysterio.

—O que foi?

—A demissão de um subdelegado, dos que mais se distinguiram na ultima campanha eleitoral.

—De que logar?

—Do 2.º districto da freguezia do *Archanjo da Balança* em *Cotipigipe*.

—Então ali ha cousa. Sem duvida algum menino bonito que se quer encontrar.

Quem foi o successor?

—Um tal Dr. brasileiro atoleimado, chegado da *Estranja*, ha dous para tres mezes, e que dizem volta para casar-se com trinta contos de dote.

—E o que veio cá fazer?

—Arranjar um diploma de subdelegado para inculcar que é alguma cousa em sua terra.

—Fatuidade, stultice.

—Isso é que é de veras.

Tanto assim que se assigna em cartas que li no *Justiniano* por *Almeida Par de chicara*, doutor formado em sciencias philosophicas e em extroque juri.

—Quanta cousa!

—Isso porem não admira, que eu sei como se arranjam certas batatas, com a mesma facilidade com que se sella um burro.

—Ao menos o titulo vale bem uma sublegacia,

—Qual; a cousa, segundo dizem, é tangida pela protecção de um titular.

—Seja como fôr, o caso é que quem tem na mão é seu dono.

## VARIEDADES.

### MINHA CARTEIRA.

Minha carteira! Como é triste ver-te,  
Assim tão magra em tal melancholia,  
Como tristonha a recordar os dias  
Do principio do mez, quando eu t'enchia!

Eu não sei o que tenho! te amo tanto,  
Que ao contemplar-te assim a meditar,  
Tambem sinto tristeza tal que a custo,  
Te encaro com receio de ehorar.

Entre nós dous existe um *que secreto*,  
Que nos identifica em sentimentos.  
Se estás cheia, me sinto venturoso,  
Que só tenho gigantescos pensamentos.

Nada me faltá. Bom sorvete .. Vinho,  
Charutos... tudo .. tudo á bocca cheia.  
Ouvindo a prata responder sonora  
A cada um anhele meu, a cada ideia.

Mas s'estás tu murchinha... Oh' q' desgraça.  
Tambem mureho me fica o coração,  
Se passo pelo *Freitas*, se palpito,  
Não me responde a pratasinha, não.

Ao ver os charutos do Ludovico,  
Castanhos quaes cabellos de donzella,  
Não os posso tornar em alva cinza  
Nem mandar minhas nuvens da janella.

Vinho. . nem sombras, a garrafa exaague,  
Fria e sem alma róla pelo canto,  
Tudo parece soffre a quebradeira  
E tudo chora pesaroso pranto.

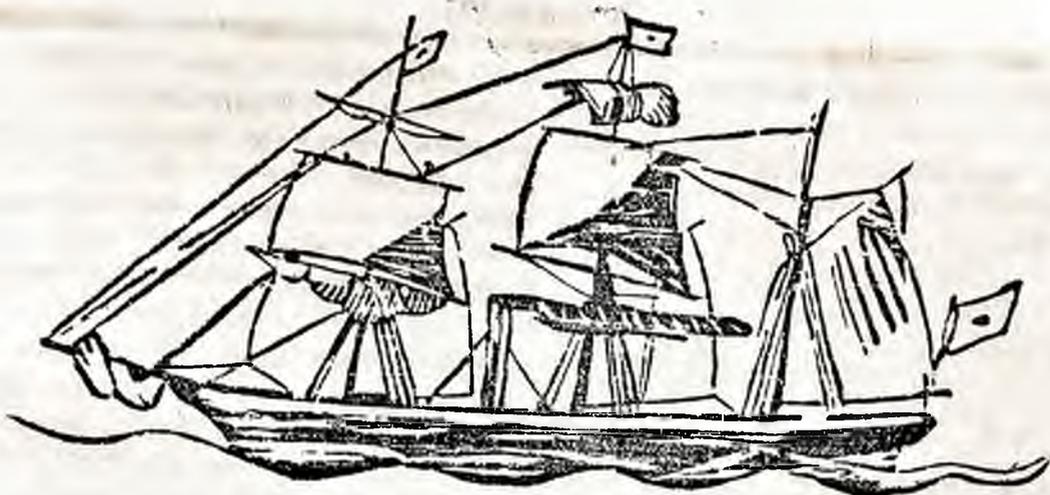
O que nos vale n'este transe horrivel  
E' que vae se chegando o fim do mez,  
E o frio inverno da pobreza em breve  
Fugirá de nós dois ind'uma vez.

O' prasa a Deus que este vapor bem vindo,  
A nós nos traga o divinal dinheiro,  
E que o outomno de agosto vivique  
O que fez este inverno tão bregeiro

D. M. F.

### COUSAS DE ARRIPIAR.

Inimigo pela frente.  
Sangue derramado.  
Banho de agoa fria.  
Sonho com defunto.  
Noticia de guerra.  
Gemidos foras de horas.  
Dores nas canellas.  
Beijos as escondidas.



# O ALABAMA

## Periodico critico e chistoso

ANNO VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.  
Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.  
Preço d'assignatura—1 $\frac{1}{2}$  rs. por serie de 10 nùmeros, ou 5 $\frac{1}{2}$  rs. por 6 series.

Serie 44.

BAHIA

17 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 435.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
16 de novembro de 1868.

Officio á Illma. camara municipal, pedindo sua attenção para uma propriedade que se está demolindo para reedificar, na rua dos Ourives, segundo consta-nos, cujo proprietario não pretende levantar-a no novo alinhamento e sim no antigo.

Espera-se que se expeçam as providencias necessarias, em vista do que acima fica dito.

(No mesmo sentido ao Illm. Sr. Dr. engenheiro da municipalidade.)

—Ao Illm. Sr. provedor da casa da misericordia, pedindo-lhe providencias contra o inqualificavel procedimento das irmans de charidade, prohibindo a entrada de certas pessoas no hospital, nos dias em que e ella franqueado á visita pela meza, suspeita de que essas pessoas vão ali colher informaçõs á respeito dos abusos por ellas praticados.

Pede-se, portanto, a S. S. preventivas medidas, afim do que quem tem ali um amigo ou parente não fique privado de vel-o por um vão capricho dessas senhoras, como succedeu no domingo ultimo.

—Ao Illm. Sr. encarregado da limpeza da cidade, pedindo-lhe que dê suas ordens para que seja removido o immundo esterquilinio

do becco do Açouguinho, quina do Maciel de cima.

—Ao mesmo, no mesmo sentido, á respeito do becco dos Tanoeiros.

—Equidade presidencial.

Lucinda Maria da Cruz, requerendo praso para provar a isenção de seu filho de nome Bernardino José de Senna.—Não tem lugar.

«Rosendo Gomes de Araujo Braga, guarda do batalhão n.º 12 do município de Cachoeira, recrutado para o exercito, pedindo praso para justificar sua isenção.—Prove independente de praso marcado.»

—Pantomimas de politica de artimanha.

—Meu charo, a uns morrõem ás vaccas e a outros parem os bois.

—Quando se acabará com o triste espectáculo de presenciarse os mendigos a morrem pelas ruas desta terra eminentemente charitativa?

—V. acredita na vinda do rei D. Sebastião?

—Não venha com zombarias, que o caso não é para isso.

—Mas o que quer que lhe faça?

—Quem é que não se contrista ao ver esta pobre mulher na portaria de S. Francisco, nas ancias da morte, suffocada em sangue!...

Ha dinheiro para tudo, menos para uma casa onde as desvallidas tenham abrigo!

—E houve uma alma philantropica que deixou 80:000\$ rs. para um asylo.

—E faz-se beneficios no theatro com este fim!

—Mas os indigentes continuam amontoados pelos adros das egrejas e ahi morrem como animaes no campo!

—Felizmente, graças ao subdelegado da Sé, ahi vem a padiola para levar a moribunda ao hospital.

—Explica-me uma cousa?

—Se souber.

—O guarda nacional, mudando de domicilio, fica pertencendo ao corpo onde residia?

—Emquanto não obtiver guia de passagem.

—Embora sente praça em outro corpo?

—Que duvida. O aviso do ministerio da justiça de 15 de junho de 1860 assim determina.

—Mais o presidente não pensa assim?

—Ora! O presidente faz o que entende.

—Veja este acto d'elle.

« 4. secção.—Officio ao barão do Rio de Contas, commandante superior da guarda nacional do municipio da villa de S. Francisco.—Em resposta ao officio de V. Ex. datado de 28 de outubro p. p. cobrindo em que o commandante interino do batalhão n. 28 sob seu commando solicita que seja incluído no contingente que lhe foi marcado o guarda nacional Jo-é Tranquilino da Costa, o qual, sem licença nem guia de passagem; se acha aquartelado como praça do 3.º batalhão, tendo de declarar a V. Ex. que esse guarda está mudado ha mais de anno, tem praça n'este ultimo corpo, e por tanto com elle aquartelou; que n'estas circumstancias e de accordo com as ordens d'esta presidencia não pode ser dado como contingente por conta de um batalhão a que mais não pertence.....»

—E disse está dito.

—Ora me deixe. Si fesse eu haviam logo de dizer que estava dando por paus e por pedras.

—Capitão, responda-me.

—V. hoje está curioso de mais!

—A policia, cuja verba secreta dá para comprar typographias, que paga a quem a elogie, porque não tem um medico seu, para quando precisa?

—Va indagar dos pastores.

—Está direito! Esbanja-se o suor do povo em futilidades, cujo proveito é a favor de meia duzia e para o necessario não ha!

Entretanto ainda um dia destes morreu no hospital uma mulher, cujo fallecimento suspeitava-se que fosse causado por espancamento.

O cadaver esteve insepulto dous dias e não houve quem se quizesse prestar a fazer a autopsia.

E a policia ficou em jejum, se com effeito houve crime ou não.

—Ora não vale a penna; a policia tem outras cousas de magno interesse em que se ocupe.

—E o dinheiro, que hade se pagar a um medico, ja serve para essas cousas.

—Como de facto.

—Capitão, pelo geito com que vão as cousas, breve os artistas typographos vem-se na necessidade de abandonarem seus empregos e irem tocar leques com bandurra.

—Os que não tiverem vontade de trabalho.

—Os que não quizerem ir dar com os ossos no Paraguay.

—Suas lembranças parecem esquecimento.

—Olhe: em Cachoeira, ja recrutaram um; em Santo Amaro, pegaram o distribuidor da *Imprensa* e agora leio na *Opinião Nacional* esta noticia:

«A IMPRENSA DE S. PAULO.—Os compositores do *Ypiranga*, em S. Paulo, foram com todo o escandalo e violencia recrutados.

Consta que o Sr. conselheiro José Bonifacio e outros liberaes de igual cathegoria occupam-se em aprender a arte de typographo para serem os compositores do *Ypiranga*.

Serão tambem recrutados?

Quanto peor melhor.»

## Á PEDIDO.

—Os guardas policiaes estão recebendo fardamento.

—De que anno?

—De 1868.

—E o de 1867?

—Nicles!

—E o de 1866?

—Vispora.

—Entendo; negociinhos de tollo com sabido.

—Capitão, um caso raro.

—O que é, rapaz?

—Uma mulher repudiando o marido.

—Não é cousa nova, homem.

—Esta natureza tem trocadilhos!

O sujeito que se queixe de sua sorte e brade contra a natureza que com elle não foi prodiga!

—Pobre Folô!

—Annunciou-se aqui em Latronopolis a venda de uma typographia, liberal.

Certo *personagem* vendo o annuncio, correu propondo a compra da officina, para unir a uma que tem, e ajustou por um conto e quinhentos mil réis a dita compra, pedindo, por fim, espera ao dono até que se pudesse arranjar a referida quantia, disse elle, do dinheiro destinado para as despezas secretas da policia.

—No tempo dos progressistas um redactor que a pouco se *anonymisou* em vista da sua *neutralidade*, recebia do dinheiro destinado para as despezas secretas da policia, até ha quem diga que era a quantia de cem mil réis, que a policia dava-lhe mensalmente; hoje, além de se tirar dessa verba, cujo fim é mui diverso do que dão para sustentar ao homem *neutralizado e anonymisado especulatum*, dá-se ainda para compra de typographia e outras asneiras semelhantes.

—Ainda isso não é nada!

O que admira é a semcerimonia com que dizem que são feitas estas negociações, com o dinheiro destinado para as despezas secretas da policia!

—E não é isto um esbanjamento?

—O certo é que ha dinheiro para estas patifarias e não o ha para cousas de mais necessidade.

—Não ha nada de mais necessidade que sustentar a *gana neutra* de um *cascardo cabungo*, ou de outros da especie d'elle.

—Ainda que se ande com um *brandão* accesso não se encontra um homem que não queira encher as algibeiras a furtar, o ponto é que o passa fazer!

—E o povo é que ha de pagar as *favas*, que o asno come.

#### ILLM. SR. SUBDELEGADO DA SÉ.

V. S., que vae dando incontestaveis provas de reconhecida energia, lance suas vistas para uma espelunca á rua d'Ajuda, capitaneada pelo famigerado Mello, já por demais conhecido na arte jogatinal.

*Tupi-bambá.*

Por acto de 6 foi nomeado para capitão dos *urbanos* Monsieur *Elixir ante-siphlytico*, pelos serviços que prestou como *professor de primeiras lettras* em Corrientes, durante a guerra do Paraguay, com a condição de deixar a caixeiria do *Caldeirão 37*.

—Venho contar-lhe um facto digno de attenção.

—Vamos lá com isso..

—Existe n'uma repartição de *obras partculares* um celebre agiota, ou por melhor dizer um cynico usurario que emprega os vin-

tens, que mal e indevidamente ganha, em dal-os á premio de 10 e 20 % ao mez.

Ha em certa repartição um honrado moço, que responsabilizou-se por um seu collega na quantia de 10\$ rs.; aconteceu, porem, que este, faltando com o pagamento por dous ou tres mezes, áquelle agiota, vendo-se no des-embolço, obrigou ao dito moço a passar-lhe um fica da dita quantia, o que fez elle, convencionando-se para pagar-lhe em duas prestações, uma vez que era pobre e não podia, do pouco vencimento que tem, dar-lhe de uma so vez, ao que accedeu; ficando assim assentado entre elles.

No ultimo dia do mez proximo passado, o figurado devedor entregou ao Custodio, a quem tinha de dar 5\$ rs. uma cedula de 10\$ rs., dizendo-lhe que os outros 5\$ rs. dêsse ao agiota, pois se achava ali presente naquella occasião; procurando o dito Custodio trocar o dinheiro e não conseguindo fazel-o de momento, prevaleceu se elle da boa fé deste, e tomando-lhe a cedula empurrou-se para sua repartição; demorando-se com o troco e sendo procurado pelo mesmo Custodio, foi com surpresa e espanto recebido por elle brutal e grosseiramente; alem de não querer entregar o dinheiro, disse-lhe quanto desaforo quiz, acrescentando que o dinheiro se achava agora em seu bolço, queria ver quem era capaz de o fazer entregar.

—Capitão, tudo isso foi presenciado por varias pessoas de consideração; que revoltaram-se com o negro procedimento do tal usurario!!! porem nada, como em cima disso injuriar e maltratar com seus costumados epithetos ao dito moço que pagava-lhe uma divida de outro!

—Insolencia!...

Grande descaração e cynismo!

Diga-me quem é esse *quidam* para ver si o conheço.

—V. Ex. deve conhecer o *Manuel* que tira pintos em buraco de *coelho*.

—Oh que firma! Conheço muito esse es-pertalhão; digo-lhe até mais que os proprios parentes enchatam-no de casa para fora como quem tange á um cão a ponta-pé, e tão miseravel que os procura para jantar e almoçar, não fazendo assim despeza alguma comsigo, e quando a faz, mal chega esta a 5\$ ou 6\$ rs. mensalmente põe as mãos na cabeça, blatera na repartição como um possesso, emfim causa dô e compaixão a quem o ver.

—O viver não é nada, o saber é que é a cousa.

Muxingueiro, a cara deste insolente tratando por cinco dias na cloaca do navio, que equivalerá aos 5\$ rs. usurpados ao pobre do-

Custodio pela boa fé e confiança que depositou no tal biltre.

### MOTTE

*De pipa tem o feitio  
O coke de certa dona.*

GLOZA.

E' moda que assobio  
Merece da mocidade,  
O coke que na verdade  
*De pipa tem o feitio.*  
Minha avó, mãe de meu tio  
Tem um que é feito de lona,  
Mas como a velha é pimpona,  
Por mangar com ella so  
Chamo—tonel—pão de ló  
*O coke de certa dona.*

### VARIÉDADES.

#### A LANCETA E A SOVELA.

Le-se no *Correio da Europa*:

Hoje, 12, é o dia da grande batalha eleitoral no circulo 112, de Lisboa, entre o Sr. Gomes da Silva, fabricante de calçado; e o Sr. Frazão, facultativo, ambos ministeriaes.

A sovela e a lanceta postas á disposição do Sr. conde d'Avila, vão travar uma d'essas lutas renhidas dignas de memoria.

Os partidarios do Sr. Gomes da Silva, munidos do seu perfumante instrumento, *sur amrefuram* de porta em porta, dando ás *solas* pelas ruas do circulo, a *ponto* de rehentarem os *elasticos* e perdam os *tacões*. *Massa* a paciencia dos leitores as instancias da turba que *vira e revira* de um lado para o outro, ora dispendendo um grande *cubedal* para comprar votos, ora estendendo o *fo* de uma grande arenga para convencer os cidadãos, e arrancar-lhes as listas do oppositor *contra forte* resistencia que os obriga a empregar os *ganhos* como *iorquez* em *brocha* sem cabeça.

E com muitas *palas* e *palavriados*, vão metendo nas *encospias* os seus adversarios.

Hoje não *tira pé* da porta da igreja a commissão que promette com muitos *saltos* e *galões* dar o ultimo ataque; e *se rol* lhe não falta desta vez em que assentar o nome dos que vão a urna para tomarem as suas *medidas*, agradecerem depois aos que votarem em seu favor e assentarem o seu *carollo* nos que faltarem, esperam de por em pratica os *meis* de ganhar a victoria, mostrando ao mundo que da *forma* do seu candidato se podem fazer no futuro muitos deputados.

Por parte do Frazão, trabalha a *lanceta* que vae *espicaçando* os eleitores, apontando-lhes o

caminho da urua. Chovem as *cataplasmas* dos manifestos, e as mãos bem untadas de *pomadas* metalica, vão impingindo listas pelas tendas e tabernas. O Sr. Frazão offerece *lambedor* com prodigalidade, e guarda os *causticos* para depois do apuramento.

Agora o *receituário* é todo branco, resume-se *acha de alteia*, a *pastilhas peitoraes* ou a algum *rebuçadito especifico*.

A tudo prometteu *cura* efficaz, os *esfrlamentos* dos ministros, á *indigestão* dos regações á *loucura* dos gatos.

Erguendo a *lanceta* com impeto, não se tem cansado de exclamar aos eleitores: quem sabe manejar este instrumentco. assim como *cura*, *tambem mata*... hei de matar o *deficit*!

Esperemos pois o resultado da interessante luta entre a lanceta e a sovela, do que daremos conta aos nossos leitores.

#### O QUE É O DIABO.

—Vi agora mesmo o diabo, vi agora mesmo o diabo... dizia um homem dando as gambias.

Como! Então, na verdade viste o diabo?

—Vi, e estava na forma de uma besta.

—Não duvido, tiveste medo de tua propria sombra.

#### MAXIMAS DA MADRE BONIFACIA.

Tudo que é raro, é caro.

Quem é fraco metta-se n'um buraco.

E mau ser rato em casa de gato.

Casa em que se faz agrados não falta *couvidados*.

Em casa de sovina toda gente é *mosfina*.

De caponas e vadios pode-se encher navios.

Mulher, violla e cavallo, são tres cousas de regalo.

#### DISPARATE.

Um medico fóra chamado, por uma senhora, para tractar de um escravo que se achava enfermo.

—E' uma molestia, disse ella, que eu não conheço a desse escravo; passeja horas inteiras por toda a casa, falla sosinho, emfim parece-se com um doudo.

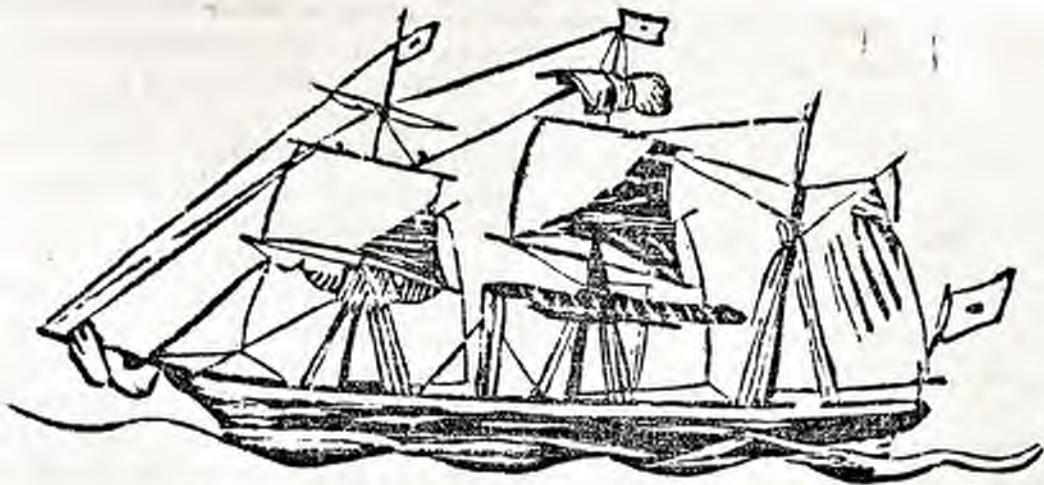
—Minha senhora, o seu escravo é *sonambulo*.

—Nada, não senhor, elle he congo.

#### ANNUNCIOS.

No sobrado n.º 13 a rua dos Carvoeiros veude-se um piano francez de mui boas vozes.

Na rua da Lama n. 6 precisa-se de uma ama.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 44.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

19 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 436.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
18 de novembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. encarregado da limpeza da cidade, pedindo-lhe que a bem do accio e salubridade publica, destine um varredor que vá todas as manhans varrer o logar do mercado, no Pelourinho, attento o estado de porquidade em que se acha; o que espera-se.

—Si o honrado Sr. Dr. chefe de pollicia quizesse me escutar. . . . .

—Para que, homem?

—Queria invocar a sua compaixão para uma infeliz.

—Quem é ella?

—Uma mulher cega que vaga por essas ruas com o seguinte papel:

«Tilia. escrava do casal do finado major Pedro Ricardo da Silva, tendo cegado de ambos os olhos, vem implorar a compaixão de Vv. Ss. afim de dar-lhes uma esmola para sua alforria, pela quantia de tresentos mil réis, afim de poder passar o resto de seus dias livre do peso da escravidão.

«A supplicante espera dos corações philanthropicos de Vv. Ss. que não se negarão a fazer-lhe essa obra de charidade e desde já

se confessa extremamente agradecida a Vv. Ss.»

—Homem, isso, alem de ser crueldade, parece uma especulação.

Mandar-se uma cega pedir dinheiro para libertar-se!

—O que me parece especulação é outra cousa.

—Então diga.

—E' que, chamando-se ella Maria Antonia, vem designada no tal papel pelo nome de Tilia, subscovendo em primeiro logar um filho do finado major com 10\$ rs.

—Ha muito modo de viver nesta terra.

—Dizem que o que dera causa a cegueira dessa infeliz, fôra o ter-lhe uma senhora donda arremessado um pouco de cal sobre os olhos.

—E ainda lhe mandam pedir dinheiro para a alforria!

—Como vae isto!

—O que houve?

—No sabbado, 14, dous individuos do olho vivo entraram em casa de João dos Santos Prazeres, que negocia em passarinhos ao Pelourinho, espancaram-no e soltaram-lhe os passaros.

Accudiado povo, retiraram-se os athletas e deixaram a conclusão da obra para de noite.

Com effeito, ás 9 horas, quando João passava pelo becco do Ferrão, foi accommettido e sovado em regra. O menos que lhe fizeram foi deslocarem-lhe um braço.

—Excelente.

—João dos Santos Prazeres já pertenceu á companhia, mas retirou-se e parece querer regenerar-se buscando um meio honesto de vida.

—Consta que fugiu um galé.

—Já ouvi dizer.

—E que o guarda do 8.º, que o acompanhava, desapareceu tambem.

—Disseram-me que se lançou ao dique, mas não affianço.

—O que fôr soará.

—Estas irmans de charidade tem cousas!

—Tambem V.?

—Pois vae hontem, 17, para o hospital o cadaver de um enforcado em estado de putrefacção, vou até lá colher informações a respeito para lhe transmittir e nenhum dos empregados m'as quiz dar.

—Anda tudo amedrontado; e depois V. já é muito conhecido.

—Não embarga dever para comprar fiado, dizem os capotes.

Não é com essas que ellas hão de tapar a bocca do mundo.

—Diz-me uma cousa?

—Vá dizendo.

—A razão porqué os carros de aluguel não hão de ter numeração e bem visivel?

—V., si hade perguntar á camara, dirijese a mim?

—Ao menos, quem fosse victima da imprudencia dos boleeiros, tinha o direito de indicar o delinquente, embora contasse com a impunidade delle.

—O melhor é cada um tratar de se livrar.

—Eu fallo, porque tenho motivo. Ainda hontem, 17, levei uma formidavel lambada de um boleeiro, que subia a ladeira da Praça n'um carro puxado á quatro e fiquei olhando e vendo.

—E' justamente o remedio applicavel em taes casos.

—O que é aquillo? Um preso á cavallo!

—Rapaz, é o cavallo do chefe que foi embarcar.

—Então o moleque montado na frente e os ordenanças acompanhando?

—O que tem?

—Ora! Si não fosse porque, ia pedir á *Bahia Illustrada* que contemplasse aquelle quadro no rol do seu mundo ás avessas.

—O presidente recommenda moderação no recrutamento.

—Tal qual.

—Entretanto ainda no dia 16 eu vi se prender a um mestre de barco!

—Era guarda nacional ausente.

—O que, Sr.! Cada um, quando quer commetter seu excesso, vale-se logo de um pretexto futil.

—Ora isso não tem geito nem maneira!

Pois ha de estar a propriedade do cidadão á mercê de meia duzia de malsins, que fazem tudo quanto lhes vem á cabeça, sem haver quem lhes ponha cõbro?

—Alguma arbitrariedade?

—Uma escolta do batalhão de Brotas foi á roça do ex-capitão de zuavos Galliza, arrancou as cercas, estragou as plantações, cercaram a casa sem a presença da authoridade, accõmetteu-a, amarrou o feitor, vasculhou cantos e gavetas, espancou uma velha, que a isso se oppunha, e trouxe o filho do proprietario.

—O systema de procurar recrutas nas gavetas é antigo.

—Por ventura não ha autoridades na terra?

Quer se proceder a uma diligencia, quer se prender a um recruta, ou tirar um guarda de dentro de casa, porque se não procede com as formalidades legaes?

Até quando ha de estar a propriedade alheia sujeita a estes assaltos?

—Rapaz, quando alguem elama contra qualquer violencia, é logo taxado de partidista, assim é melhor calar-se.

—Abriu-se uma devassa no hospital da santa casa, para saber-se quem era o informante dos abusos e crueldades praticadas pelas irmans de charidade.

Recahindo suspeitas de que fosse algum empregado da casa, estabeleceu-se ali a mais severa espionagem.

As *piedosas* irmans desconfiavam de todos.

Disso resultou que o enfermeiro Lino foi parar no contingente, sob o futil pretexto de ressentido amor proprio do seu commandante, por ter aquelle enfermeiro, á paisana, passado por baixo de suas janellas sem lhe tirar o chapéu.

—Grande crime na verdade!

—E o enfermeiro Bomfim, sobre quem recahiam vehementes suspeitas, foi chamado á presença do Sr. provedor e minuciosamente interrogado.

Um miseravel, porem, foi dizer ás irmans de charidade que sabia quem eram os informantes e indicou a dous rapazes, que costumavam ir ali, nos domingos, visitar alguns amigos.

De facto, no domingo ultimo, foi prohibida a entrada aos dous indigitados no hospital e prevenida a guarda para ao menor boquejo delles, serem presos e consta que ate um está ameaçado de ser recrutado, sendo de mais a mais expulso um doente amigo de um dos taes.

—Quem não deve não teme. Si ellas tivessem a consciencia limpa, procurariam dar a maior publicidade a seus actos.

—Eis abi a prova exuberante da angelica humildade das irmans de charidades. Fazem juizos temerarios contra o proximo e dão falso testemunho acreditando em meras suspeitas.

Perdem porem ellas seu tempo.

Estabeleçam quantos cordões de vigilancia quizerem, seus actos desregados continuarão a ser publicados.

Por defferencia somente ao digno provedor daquella casa, temos até aqui nos abstido na publicação de *certos factos*.

O caso da irman Izabel e de Mr. François não ficará isolado.

Identicos hão de apparecer.

O publico ha de ter sciencia de cousas revoltantissimas, que ali se estão dando.

As irmans de charidade inculcam-se de humildes e submissas, mas seus actos parecem de vingativas e soberbas.

Maria Joaquina tem um filha douda no hospital, de nome Maria Leopoldina Candida da Silva; para poder vel-a uma vez, empenhou-se com Deus e o mundo; o *Alabama* tratou disso; a segunda vez que a mulher lá se apresentou foi tangida asperamente e accusada pelas indulgentes irmans de as ter deitado no *Alabama*.

Podem ser charitativas umas mulheres, que não sabem perdoar um aggravo?

—Não, por certo.

—Prometteram a um enfermo 100 rs. por cada porco que castrasse, e para não pagarem-lhe o trabalho despediram-no.

O sargento da guarda do dia 17, veio á porta receber uma roupa de cama que mandou vir de sua casa, as irmans trancaram a grade para que elle não entrasse sem que chegasse o rondante.

Onde está então a charidade quando ellas são tão inexoraveis.

O publico vae ver em que consiste a charidade e *abandono do mundo* das actuaes irmans empregadas na santa casa.

(Continúa)

## Á PEDIDO.

—Capitão, quanto são os partidos politicos do paiz?

—Tres.

—Quaes são elles?

—Conservador, liberal e progressista.

—Pois são quatro.

—Então diga qual é o quarto.

—E' o partido *neutro*.

—Só si é V. o chefe d'este partido.

—Não sou eu; mas é o *Guedes Cabungo*, formado em *sciencias arranjatorias e especulatorias*.

—E qual é o fim d'este partido, e qual sua utilidade?

—E' ser de todos os governos.

—Só podem pertencer a este partido os *escriptores* que são assalariados por qualquer que seja o governo.

A' utilidade que offerece elle é comprar *fazendas em ilhas* e plantar *cannas*.

—V. está gracejando?

—E' serio, ja lhe disse.

—Ora. . . . . *rosas!*

—Capitão, esclareça me de uma duvida.

—Diga.

—Quando qualquer infractor deixa de pagar a multa imposta pelo fiscal, quanto leva o *escrivão* por lavar o termo?

—3\$ rs. diz o regimento.

—Pois o *Sobrado*, que é *escrivão* onde batem *procelosos mares*, diz que é 5\$ rs.

—E' demasia.

—Então estou no meu direito, quando cahir na pena, de não lhe dar mais do que 3\$ rs.

—Que duvida!

—E' o que queria saber.

—Capitão, uma consulta.

—Eu não sou *jurisconsulto*.

—O que é V. Ex. pode explicar.

—Nesse caso exponha o que é.

—Um *subdelegado* tem uma padaria e fornece pão a todas as tavernas do logar.

O fiscal sahe com elle em *correção* e multa aos *vendelhões*, por falta de pezo no pão, como se hade haver o *subdelegado*?

—Si *aprovar* as multas confessa que *commetteu* uma fraude, si não *aprovar*, torna-se *remisso* no cumprimento de seus deveres.

—E' justamente como eu penso.

—E' cousa que nem se pergunta.

—Mas como V. Ex. tem *corrido mares* e terras e é mais entendido do que eu, por isso lhe perguntei.

—Capitão, temos caso novo, porem triste.

—Oh, homem, trata-se de algum enterro?

—Advinhou.

—*Requiescat in pace.*

—O mais notavel, capitão, é o inventario que contra o direito. . . . .

—Homem, conte-me o facto sem preambulos, que estou massado.

—Então ouça. Na freguezia dos *Sanhaços*, falleceu, depois de quarta-feira, o respeitavel padre *J. T-Xeira* deixando para mais de vinte herdeiros forçados. . . . .

—Mas o inventario?

—Inventario ou pescaria?

—Não entendo.

—Disse pescaria, porque um parente do finado, mais longinquo que todos os demais de que fallei, não achando um *alto mar* para estender as redes de sua ganancia, deitou a tarrafa nos ourinhos do padre e andou de *anzol* pelas gavetas ferrando alguns papeis com que encher o cofre.

—Mas quem é este parente tão entendido nessas façanhas?

—E' o juiz *garrote*, que, inculcando-se de *paz*, e *terceiro* como parente, quiz pôr os outros á *paz* de pilula.

—De veras?

—Quanto mais si o capitão soubesse que o dito andou no outro dia perguntando lá pela praça do commercio ou pela alfandega a como estava o ouro do paiz, pois consta que vae fazer leilão dos *achados*.

—Isso é incrível! Olhe que o homem é *capataz* na materia.

—Devo-lhe então dizer mais que o sujeito caça melhor ainda do que pesca.

—Que talento de menino!

—Sim Sr.! Armou alcapão e arapucas tão bem arranjadas, que pegou curiós, sanhaços, bicudos, grunhatás, libios, xexeus e outros de que não me lembro, bem como coqueus, araquans, gallinhas e perús. A casa do meliante na rua que *não é torta* ficou que era um museu, ou a praça do mercado!

—O que mais admira é que elle sósinho fizesse tão boas cousas.

—Não Sr. Esquecia-me de dizer-lhe que quem *iscava* os anzoos e punha *escorva* na lazarina, ou antes o ajudava nesta escamotagem, era o *Carroça*, *sapateiro*, trabalhador do *cujo*, que desta vez queria os *sapatos do defunto*, como já tinha tido os da fallecida *irmã*.

Agora vamos fallar serio. Aquelle venerando sacerdote teve um enterro, que não abonava nada a bons parentes, que se incumbem antes de levar o morto ao ultimo jazigo, do que de inventariar lhes os bens. Não foi enterro de padre: foi um sahimento que fez vergonha até aos que não eram parentes.

Os outros parentes não intervieram, para

não trazerem dissidencia em tão pesarosa occasião, altercando com a usura do referido juiz que *berraria* como garrote que é.

Entretanto, acompanharam, tranzi los de dor, os restos do sacerdote á derradeira morada, e voltaram contristados por golpe tão profundo e enjoados do procedimento do *pescador*, que consta vae salgar os *peixinhos* com o *sal do major luzitano*, que é bom melcorio em *pescados de Itapagipe*.

## VARIÉDADES.

### A PERDIDA.

Eia! caminha—ainda é tempo—foge  
D'esse viver que á perdição conduz  
Antes que chegue a derradeira hora,  
Vae abraçar da redempção a cruz.  
(*Marcilius.*)

Deixac passar a martyr cuja fronte  
Stygma terrivel tem curvado;  
Respeitem a mudez das dores fundas,  
D'esse peito descerido e retalhado.

A mão treme convulsa, o peito estala,  
A idéa se rebella e me fallece;  
Si recordo o passado é tudo negro  
E mais negro o porvir la me apparece!

Quanta dor nas afrontas aviltantes  
Empanou-lhe dos olhos o fulgor!  
Quanta angustia no intimo desprezo  
Crestou-lhe da esperança a branca flor!

E a perda vagucia e a fome horrenda,  
De tormentos povoa os dias seus;  
E tombada no abysmo da indigencia  
Desgraçada! —blasphema contra Deus.

Mas logo arrependida, se prostrando  
De joelhos, implora ao céu perdão;  
E Deus compadecendo-se da misera  
Envia-lhe esperança ao coração.

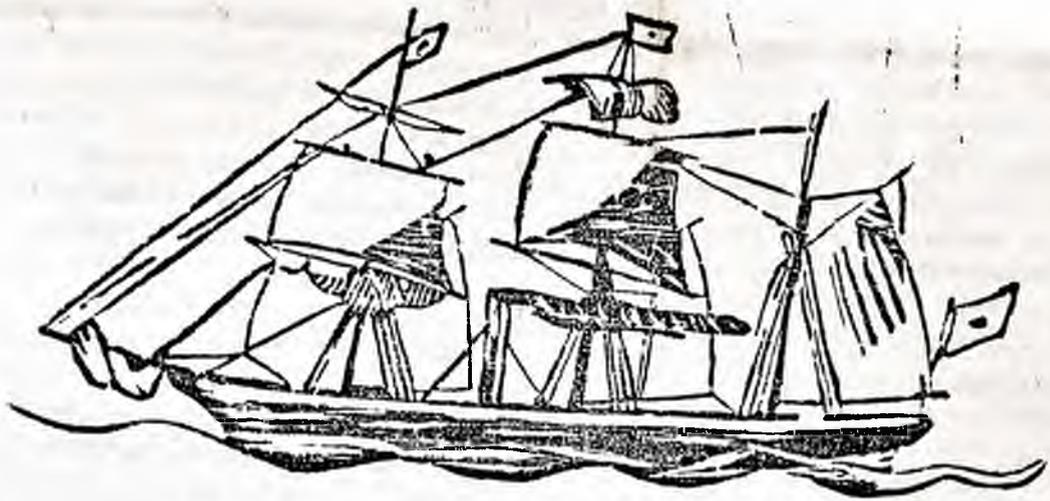
Querois saber quem foi? foi uma virgem  
Tão bella como a rosa da campina;  
Um anjo de madeixas fluctuantes,  
Uma estrella na aurora matutina.

Agora desgrenhada, supplicante,  
Em immundos andrajos envolvida  
Estende a mão mirrada e louca exclama  
—Uma esmola, por Deus, dae a perda

E o mundo passa altivo e não responde  
Ou responde com vil sarcasmo, atroz,  
A perda emmudece e cahê exhausta!  
A morte lhe roubara alento e voz!

Dorme martyr, da campa no silencio;  
Jamais interrompido, aos pes da cruz;  
Embalada nas doces harmonias  
Dos hymnos da mansão de gloria e luz.

*Leoncio*



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.  
Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.  
Preço d'assignatura—4 rs. por serie de 10 numeros, ou 5 rs. por 6 series.

Serie 44.

BAHIA

21 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 437.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
20 de novembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado dos Mares, recommendando-lhe novamente um endiabrado samba, que ha permanentemente em uma casa ao Engenho da Conceição, não só pela matinada que faz, como pelas continuadas desordens que origina.

- Noticias da côrte, capitão.
- Si estão fresquinhas, venham.
- São do *Diario Fluminense*, que é o meu favorito.

«RIO, 12 DE NOVEMBRO.

O ministerio com vicio organico desde que nasceu, está com seus dias contados.

Na ultima conferencia resolveu modificação: deviam deixar as pastas tres dos cavalheiros ministros e entrarem outros; mas levada a combinação ás regiões de cima, a resposta foi pouco mais ou menos esta:

«Si ha divergencia entre os senhores, safam todos; si podem accommodar-se, salvo o meu direito de.... julgar a accommodação, continuem, até dar contas de si!»

Em consequencia, sahiram os ministros, sobre tudo o purissimo, o virtuosissimo e sapientissimo Sr. de Itaborahy muito preocupados.

Ao saber o Sr. conselheiro Lobato, da especie, ficou.... exasperado. S.Ex. contava ser um dos novos.

Como quer que seja, a crise continúa forte. De um lado o Sr. Sayão em teiró com os Srs. Taques,

Paulino, Paranhos e Itaborahy; de outro, o Sr. Alencar com o Sr. Cotegipe e companhia, por causa do Sr. S. Lourenço; e de outro ainda os Srs. Itaborahy e Muritiba com o SUPREMO por causa da paz, tudo isso traz os dias contados ao ministerio.

Os dous órgãos officiaes do ministerio hoje, o *Mercantil* e o *Diario*, ambos inspirados pelo homem dos divinos, podem como quizerem, negar a crise: a verdade ha de conhecer-se breve.

### Do theatro da guerra:

«.....  
«Abi está agora o *Diario do Rio*, a folha de mais confiança do governo, a declarar,—orientado pelas noticias vindas pelo *City of Rio de Janeiro*, entrada do Rio de Prata a 9 do corrente, dizendo-nos que a batalha de —Villete— se não effectuou no dia 27 do proximo passado, porque —o general Argollo— (um dos mais scientificos que temos no theatro da guerra)—que é quem commanda as forças que marcham pela costa do Chaco, tinha errado a direcção a seguir!

A falta da força de Argollo no ponto em que lhe cumpria ferir a acção, obrigou a suspender o ataque por alguns dias!!

Quem tem ligeiras noções da arte da guerra que diga, si isto tem senso commum, quando ordenada em regra uma batalha.

Quando foram expedidas, por Deus! as ordens de suspensão da batalha por causa daquella apregoadada falta!

E ha de haver quem pretenda ainda que nós inventamos desharmonias realmente existentes entre o generalissimo e os outros generaes!

Entretanto o—invicto— aproveitando o tempo da —suspensão do ataque,—(note hem o leitor de senso commum) continuava a preparar-se para o ataque; pois que os obstaculos a vencer são innumeraveis: banhados immensos, esteiros, chuvas violentas e a enchente do rio!

Mas, Santo Deus! então o general tinha ordenado a batalha, que não se feriu só pela falta, no ponto, das forças de Argolo, estando em tudo mais preparado o exercito para o ataque, e entretanto—elle continua a aproveitar o tempo para preparar-se, pois que os obstaculos são innumeraveis, etc., etc.

E estas cousas escrevem-se em assumptos tão delicados, em uma folha da feição do governo!...

O que é verdade, è, que a guerra está em periodo critico; que a incapacidade na direcção continua, e os mais serios interesses do Estado vão sendo fatalmente comprometidos, a situação imperial do tempo continuamente a illudir este pobre povo!

.....  
Constantemente, ha mais de dous annos, o generalissimo preparando o exercito para ferir uma grande batalha decisiva contra o inimigo, todavia ainda não ponde terminar os preparativos, e nem achar oppor-tunidade para a batalha!

—Capitão, como aqui, em Pernambuco, as irmans de charidade, acastelladas no hospital de charidade, fazem das suas.

Entre uma infinidade de abusos, uma folha daquella provincia narra o seguinte a respeito das castissimas senhoras:

.....  
«O povo diz o seguinte: uma *santa mulher*, no hospital, apaixonou-se por um sargento enfermeiro, e deu escandalos, e ali morreu quasi sem se saber como e do que.

«Uma outra *santa mulher*, embarcou para França, para ir la ter seu bom successo; pois que aqui ficaria *essa santidade* muito descoberta; e se diz, que as *santas mulheres* procederam com tal escrupulo, por se suspeitar ser um crioulo o autor de semelhante brincadeira.

«Em 1855, no Rio de Janeiro, o Sr. Honorio, *marquez de Paraná*, mandou vir um ranxo de irmans de charidade de 15 a 20 annos, lindas como os amores, mettem muitas no hospital da santa casa da misericordia, e escolheu a melhor para si, algumas tiveram de emprenhar, e então responderam sem cerimonia:

«—Estes climas mudam muito dos da Europa.»

«—E sim senhor, as *santas mulheres* deram gostos no Rio de Janeiro, não obstante os inseparaveis *lazaristas*.

«Ora, adeus! cumpre não ser tão tollo para crer nas virtudes de todas as irmans de charidade; em regra as que sahem pelo mundo vão em busca de fortuna, e isto basta para tirar-lhes o merito.

«Onde um acto de charidade notavel praticado pelas irmans de charidade aqui residentes?

«Vieram para aqui, e se distribuiram,—hospital, roda, collegios,—*e venha dinheiro*, que é o com que se compram os melões.

«Não vêm isto. E' que em Pernambuco não ha senhoras capazes para este trabalho;

qualquer bixa, que vem por ahi arribada, sem dar noticia de seus costumes, só porque traz o Santo Christo pendurado na cintura a bater-lhe por entre as pernas, é uma *santa mulher*.

Essa *santa mulher*, não entende palavra de portuguez, não sabe fazer um alinhavado, porém é *irman de charidade*; os tartufos a aproveitam logo, com detrimento do ensino publico, e de nossa moralidade.

«Eu heide estudar o que se passa nos estabelecimentos d'essas *santas mulheres*, para informar ao publico, e vingar as brasileiras tão ignobilmente ultrajadas por uma administração sem dignidade, nem pudor.»

.....  
«As irmans de charidade se empregam em amontoar riquezas a custa da santa casa, em quanto as expostas estão morrendo á mingua, e sob o peso de um trabalho horrendo, em proveito dessas *santas e sabias mulheres*.

«No hospital Pedro 2.º as cousas vão do peor modo, e as irmans de charidade passam vida folgada e milagrosa, comendo, bebendo, e rezando com os lazaristas; por que não sabem rezar com os padres brasileiros.

«Tenho denuncia, que algumas expostas se acham em serviço particuilar, tratadas como escravas, andando pelas ruas a conduzirem bandejas, etc. etc., de pés descalços.»

(Continúa.)

—Ora veja, capitão.

Andam por ahi os rabos-leva, os pés de escada da situação, a chysmarem o *Alabama* de partidista.

—Que se mordam.

—Quando o *Alabama* censurava vehementemente os desmandos do governo progressista, nunca ninguem se lembrou de chamal-o conservador e elles todos gostavam; agora é um crime imperdoavel tocar de leve nos *inviolaveis divinos*.

—A cousa é facil: quem não gostar coma menos.

—As rondas á vapor vão pessimas.

—O que se ha de fazer?

—Muitos inspectores commettem desatinos insupportaveis.

Prendem sem motivo;

Provocam conflictos;

Ultrapassam os limites de sua jurisdicção.

—Tornam-se verdadeiros *impostores*.

—Uma noite destas, uma ronda da freguezia da Sé pintou a manta no *Passo da Patria*; rasgou a facha e o diploma, e tornou-se quasi possesso.

—O subdelegado, cuja boa vontade pela ordem, reconhecemos, deve provêr a isso.

—E o Sr. Dr. chefe de policia deve procurar melhorar o serviço, que está sendo muito mal feito.

—O galé que fugiu, appareceu?

—Nem sombra.

—E o guarda?

—Ninguem sabe. Ha quem diga que afogou se e outros que foi assassinado.

—Entretanto, está tudo mudo!

—O deleixo, em que anda tudo, é causa dessas e outras. Ha ordem para cada preso ser acompanhado por dous guardas e ser corrido, quando sahe, para ver-se si está armado. A respeito deste, consta, nada disso se deu.

—E agora, peguem-lhe com um trapo quente.

—Capitão, já leu a mistura de grelos?

—Nem sei o que é.

—A proposito, tem lido os requerimentos despachados?

—Ainda não.

—Aprecie estes dous, que estão impagaveis:

«Rosa Alexandrina da Anuncição, pedindo a soltura de seu filho Manuel Roberto de Sant'Anna, recrutado no municipio de *Santo Amaro de Ipitanga*.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da capital.»

«Maria Thereza do Sacramento, requerendo a soltura do seu escravo de nome Manuel, pardo, que por engano *fôra recrutado*.—Informe com urgencia o Sr. commandante superior da guarda nacional da capital.»

De maneira que o commandante superior da capital é encyclopedico!

—Por isso é que os moleques cantam:

«Ora minha amiga,

«Isto é o diabol!

«Mando comprar couve,

«Me trazem quiabo.»

## Á PEDIDO.

—Lê-se na *Opinião Liberal*:

«A NOSSA REDENÇÃO.—Pedem-nos a publicação da seguinte poesia:

Por salvar a humanidade  
Ao mundo veio o Messias,  
E, fundando a christandade,  
Realisa as prophcias.

Oh! que supplicio tão vario,  
Que amarguras, que labor,  
Até subir ao Calvario  
Quem já subira ao Thabor!

Tal foi a missão de Christo,  
Lá nesse bom tempo antigo;  
Hoje nos vem o *Anti-Christo*,  
Porque acha aberto o *postigo*.

E se o *pseudo Padre Eterno*

Diz a seus fieis—*Cahi!*—

Quem não vê o amor mais terno,  
Calvario, e *Thabor ahi.*»

## AO EXM. SR. DR. CHEFE DE POLICIA.

A moralidade publica em altos brados reclama de V. Ex. a execução da lei provincial nº 9, de 13 de maio de 1835, em relação ao africano liberto Manuel Paulo, morador á Quitandinha do Capim, nº 75, e ha tres dias sahido da casa de Correção.

A' consideração de V. Ex. vão ser apresentados factos comprobatorios da indeclinavel e urgentissima necessidade de quanto antes sahir do meio da população esse perigosissimo africano.

A falta de tempo, não nos permite hoje continuar.

*A sombra do Manuel Joaquim.*

—E dizem que este governo se enraiza no seio da opinião, por que se dirige pelos ditames da justiça!

—Os factos é que são a cousa.

—E' com os factos que eu fallo.

Angelo Candido de Souza, filho unico da viuva Maria Luiza de Souza, casado, com filhos e mais duas sobrinhas menores, filhas de duas irmans, fallecidas pela epidemia, foi designado pelo commando do batalhão de Nazareth, donde veio recrutado.

Requeru ao presidente sua soltura, provando, com documentos, a isenção legal que tinha; seu requerimento foi mandado a informar ao commandante superior e o guarda removido para o forte do mar.

Tal requerimento não foi informado.

Requeru segunda vez, nada.

No dia 15, chegou o vapor; requereu terceira vez, para que fosse sustado o seu embarque, até a decisão da sua primeira petição.

Entretanto, com a maior surpresa, dispositica e arbitrariamente marchou Angelo para o Sul, sem que déssem despacho a seus requerimentos e apesar de tantas isenções!

—E' monstruosidade, na verdade.

—Agora note que na cidade de Nazareth ha perto de mil guardas nacionaes solteiros e sem isenção; mas bem diz o adagio que quem tem padrinho, não morre pagão.

—E o pobre Angelo Candido la se foi rebolindo.

—E fica sua mãe, sua mulher, seus filhos, suas sobrinhas, lutando com a miseria.

—Barbaros!

—Tome mais esta para seu catalogo.

—Isso é pulha?

—Não, é uma arbitrariedade sem nome, praticada por uma authoridade.

—Narre.

—Um ex-subdelegado manda chamar uma cadeira para carregar seu filho. O sujeito é um pouco *remisso* e os negros que já o conhecem pela *pinta*, quando sabem que é para elle, recusam-se. O homem inflama-se e vae ao seu collega que está de *vava*, queixar-se.

Este manda buscar os pobres africanos e casca-lhes uma sova de bollos pela insupportavel desobediencia e depois põe o panno da cadeirinha em tira.

—Isto deu-se aqui, homem?

—Aqui não, porem tambem não é preciso atravessar os *mares* para chegar lá.

—Está bem! É' desta gente mesmo que nós precisamos para garantia da propriedade.

—Capitão, venho lhe contar um caso.

—E eu estou attento.

—O *fiscal universal*, tantas condemnações deu, que até o raio lhe cahiu em casa.

—Serio?

—Não pagou os direitos da montaria e o collega da *banca de rendas* lhe sahiu a frente e quer que elle espirre com os dez bagos da *pena* em que incorreu.

—E pagou?

—Ainda não; anda se agarrando, a ver se tira o rabo da ratocira.

—Ninguem quer a justiça em sua porta! Elle, que é tão severo e pontual com os outros, agora querendo com subtergios se escusar da justa pena em que cahiu!

—E além de querer lezar a fazenda, torna-se remisso!

—Capitão, aqui estou desde as 4 da manhan.

—E eu a essa hora ainda dormia.

—É' porque V. Ex. não traga os amargos dissabores, que accarreta a maldicta politica.

—Pode ir dizendo o que quer.

—Ainda estou ás voltas com o Dr. formado em sciencias philosophicas e *in utroque jure*.

—Deixe o moço.

—Deixal-o, capitão? Pois agora que elle está fazendo proezas em *Cotipagipe*?

Agora que elle, para se inculcar de influencia no lugar, quer a todo transe mandar recrutas, e vae pegando a tortos, aleijados e inaptos como Marques Ernesto, thysico, e outro cego de um olho; gente, que, por vergonha, foi remetida á noite, amarrada de braços para traz, e chegada na policia o chefe mandou pôr em liberdade por inutil,

pagando ainda a repartição as despesas da viagem no trem de ferro?

É' impossivel, portanto, deixal-o.

—Mas si o seu clamor não dá remedio?

—Ao menos ficarão desmascarados elle e o seu comparsa, a primeira potencia de *Cotipagipe*.

—Quem é esse tal?

—Um canoeiro, que occupa tres cargos; é 2.º *juiz de bulha*, presidente proprietario da meza eleitoral e eleitor vitalicio.

E já que estamos com a mão na massa, entrarei na chronica do tal cujo.

Esse personagem, é pescador, e si V. Ex. fôr ali, ha de vel-o puchando a rêde de um tal que *ja sinto* não ficará muito contente com isto, e de quem é socio.

Outro dia, um passageiro da *estrada de pau* desembarcou na estação da *Pelle-má*, e, precisou de uma canôa, para atravessar ao outro lado; apresentou-se o meu juiz de paz, ou juiz de bulha, presidente da meza eleitoral e lá foi remando até chegar ao destino, onde faltando a maré, elle sem mais cerimonia, arregaçou as calças e o passageiro cavalgou-lhe no caxaço, até chegar em salva terra. Em paga de taes serviços, foi premiado com *tresentos a vista* em cobre.

—Muito bem! Um juiz já serve de cavallo nesta terra!

—V. Ex. se admira de pouco. Com vagar ha de saber de boas.

Esse taful, sem estar em exercicio, arroga a si as attribuições de juiz de orphãos e manda intimar a herdeiros para virem a sua presença e fazerem as partilhas.

Veja V. Ex. em que apuros está aquella freguezia.

—Que quer? Deixam no esquecimento os homens honestos, para investirem de cargos publicos a sujeitos sem criterio, estupidos e cheios de nodos.

—Capitão, por hoje deixo de mão o Dr. *Par de chicaras*, mas voltarei breve.

## VARIEDADES.

### COUZAS QUE SE FURTAM A MIUDO.

Barbas de vellas nas egrejas.

Paus do cerca.

Galinhas em quintal.

Galões de defunto.

Retalhos em casa de alfaiate.

Madeira e pregos em obra de jornal.

Assucar nos trapiches.

Terras no reconcavo.

Carne no açouguo.

Ouro de lei, misturando-se com cobre.

Fazendas em mão de logista.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Preço d'assignatura — 4\$ rs. por serie de 40 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

Serie 44.

BAHIA

23 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 438.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
22 de novembro de 1868.

Portaria ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que vá multetar a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, uma vez que a lei é igual para todos, em consequencia do pessimo costume que têm seus famulos de fazerem o despejo de palacio na montanha, que fica alem do Pau da Bandeira. Cumpra.

— Não sei si isto pertence ao Illm. Sr. Dr. inspector da saúde publica.

— Diga lá.

— A capellinha de S. Francisco, á Estrada Nova, tornou-se em curral de vacas.

— Não compete; é da alçada do arcebispo.

— Que desensoffrimento!

Ouçã o resto para dar sua opinião.

Nesse curral ha uma vacca com duas formidaveis bicheiras e um enorme carbunculo que lhe comen parte do queixo.

E' o leite della, que os vendedores levam em canecos para misturarem com o que mugem das vacas, que andam pelas ruas vendendo.

— Tem razão. Estou que o inspector da saúde, por intermedio da policia, pode prohibir a vendagem de tal leite, como prejudicial.

— Entrei na chamada casa de asylo dos pobres, á ladeira de S. Francisco.

— Que tal achou?

— Que era mais bem cabido que lhe déssem o nome de deposito de immundicies.

— Por isso os pobres tem tanta repugnancia em entrarem lá, e preferem dormir no adro de S. Francisco, expostos á chuva, e permanecerem ahí no rigor do sol, quando têm tal abrigo.

— Nunca vi tanta porcaria!

A nauseabunda cloaca exhala uma fedentina insuportavel.

O ar que se respira é abafado e mephitico.

Ha excremento por todos os logares.

Tapos pôdres e amaterados por toda parte.

Os dormitorios estão na peor ordem que se pode imaginar.

— Admira!

— Mas porque?

— Porque, estando aquella casa sob as vistas da policia, devia haver ordem e aceio.

— Ora! Eu creio que a policia se lembra tanto della como eu da primeira camiza que vesti.

— Quem fôr ao Pau da Bandeira, sentido!

— Porque?

— As grades estão bambas e deslocadas e n'um descuido pode-se ir visitar a montanha de cabeça para baixo.

— E eu que tenho o costume de ir ali todas as manhans ver o mar! Foi bom me avisar.

—Uma ratoeira municipal.  
—Para pegar algum rato *varredor* de armazem?

—Não, para quebrar pernas.

—Mas onde é?

—No becco do Motta.

Um profundo buraco, no qual o infeliz que metter a perna, não vae para casa com seus pés.

—Estes e outros, em graça de Deus, para commodidade dos municipes e gloria da edilidade.

—Estas rondas á vapor são um pagode.

—Não diga, é um serviço revestido de todas as formalidades legais.

—Por exemplo: na quarta-feira, andava um grupo rondante com o seu *cabo de quarteirão* á frente revestido da inseparavel facha á cantar em vozeria pela freguezia do *Chaveiro do Ceu*—

«Quem quizer ganhar dinheiro,

«Vá na Baixa do Sapateiro,

«Abaixar os colarinhos

«Do Antonio Gallinheiro.

«Beata-tá,

«Beata-tá,

«Pega n'elte

«P'ra capar.»

—Divertimento de rapazes, para disfarçarem as seis longas horas de massada.

—*Chanfornada*, accrescente.

—Os pobres typographos são que pagam as culpas das folhas que fazem opposição á situação.

—Pelo geito que a cousa leva, querem extinguir a classe.

—Os dous unicos typographos do *Jornal do Amazonas* foram recrutados e parece que só serão soltos se quizerem ir trabalhar no *Diario de Belem*, folha governista.

—O que custa pouco, dá-se de bom mercado. No caso delles eu accitava.

—Mas quer negar que seja um despotismo?

—Embora. Manda quem pode e obedece quem serve.

—Meu charo, si isto se dêsse no Paraguay, bradaríamos que era uma violencia, um attentado contra os direitos do cidadão, um monumento vivo contra a civilisação.

—Mas no Brasil muda de figura.

—E por tanto, abaixemos a cabeça e beijemos a mão piedosa que subscreve estes actos de *moderação*, destinados á harmonia dos brasileiros, começando pelos dous recrutados.

—Vieram os apontamentos sobre a Santa Casa?

—Importantissimos; mas falta-me o tempo para colleccional-os.

—Deixe para quinta-feira.

—Por hoje, apenas, peço-lhe, capitão, que em nome da humanidade, erga um brado que vá soar bem alto aos ouvidos do digno Sr. provedor, em favor da infeliz recolhida Constantça, ha dous mezes e tanto definhando em um horroroso e martyrisante ergastulo para satisfazer ao vingativo e orgulhoso capricho das irmans de charidade.

Semelhante acto de feroz *despique* revolta a sociedade e offende as leis do paiz.

—Vou satisfazel-o. O que não lhe posso garantir é si será attendido.

—N'algum tempo esta cidade era um viveiro de malucos. O Macaco-enfestado, o Viva-pureza, o Pitada, o Massaranduba, o Martim Bringella, a Leopoldina das Bolas e outros; hoje porém extinguiram-se, porque até a Santinha lá está na Correção, arbitrariamente, para não encommodar a S. Ex.

—Resta apenas V.

—O que vale é que sou eu só.

—A conversa não me tóa.

—Vejamos assumpto mais agradável.

Thema: actos governamentaes.

Maria Thereza do Sacramento, requereu a soltura de seu escravo Manuel, que por *enganho* fôra recrutado, e S. Ex. mandou informar ao commandante superior, como si o commandante superior fosse competente para dar pennada acerca de quem é recrutado.

Depois da informação do chefe da guarda nacional, Maria Thereza, suppondo que não tem mais obstaculos, pede a soltura de seu escravo, mas S. Ex. de novo manda que o chefe de policia informe, ouvindo aos subdelegados de duas freguezias!

E neste atropello, nesta jiga-joga, lá vão correndo os dias de serviço da propriedade alheia, quando de uma vez podia se dizer logo o que era preciso.

Tres individuos recrutados, requerem cada um praso para provarem suas isenções.

Ao primeiro, manda informar o commandante do batalhão.

Ao segundo, manda informar o commandante superior; ouvindo o commandante do batalhão.

Ao terceiro, manda que prove indepedente de praso.

Tres despachos differentes em tres casos identicos!

—V. é que não entende a força da coherencia.

—A' irmandade dos Quinze Mystérios nega uma guarda de honra para acompanhar a

procição, á do Rosario concede um batalhão, apesar de que a irmandade do Rosario é de creoulas do partido alto.

—Isso mesmo é de quem está trelendo!

V. principiou fallando de maluquices e acaba analysando os actos officiaes!

—Deu-se na estrada de ferro um lamentavel successo, motivado, por pouco cuidado e imprevidencia.

—O que foi?

—Um homem queimado por aspensão de agua fervendo.

—Misericordia!

—Uma caldeira reseçada de mais, na occasião em que recebia agoa, deu logar a explosão que occasionou o desastre, sabbado 21.

— Outra catastrophe.

Virginia, escrava do Sr. José Maria, com armazem na Lapa, precipitou-se hoje 23, do 3.º andar de uma casa ao becco do Grelo, onde estava acoitada.

Ouvi dizer que tão desesperada resolução fôra tomada, em consequencia do cruel trato que recebia a desgraçada de seu senhor, negando-se-lhe até authorisação para procurar quem a comprasse.

—E' mais uma victima do ferrenho jugo da escravidão.

—Ja sei que vinha ao fogo de Santa Cecilia.

—Infelizmente cheguei tarde.

—Ainda chegou a tempo para apreciar aquella sarceiro.

—Eu ja ia lhe perguntar o que era aquillo.

—Um sujeito, desses que gostam de mostrar em publico a indole *pacifica* e *cordura* de genio de que são dotados, f i preso pela subdelegacia da Sé. O cujo declarou que era guarda do 8º batalhão e como tal, foi recolhido ao quartel, apesar de estar a frescata.

—Não combino com contemplações.

—Veja o resultado em que deu.

Entregue o preso ao official de estado no quartel da Palma, dahi ha pouco, impavido passeava pelo Terreiro, fardado, na frente dos que o prenderam.

Preso segunda vez, evadiu-se e isso dá motivo a tamanha algazarra.

A policia, embarafustou pela casa onde elle refugiou-se e os guardas do 8.º estão resolutos em não consentirem que o homem va preso.

—Notavel contrastel! E' sempre a força publica quem dá o exemplo de turbulencia, nos logares em que se torna preciso fazer respeitar a ordem e moralidade publica!

## Á PEDIDO.

### CARTA AO CAPITÃO DO ALABAMA.

*Meu charo capitão*.—Vou pela via do Casimiro fazer com que lhe chegue esta ás mãos. Principiarei esta minha, que tenho a honra de lhe enviar, pelo recrutamento.

Foi aqui recrutado um pobre homem, enfermeiro da casa dos doentes, de nome Lino, só porque, passando por baixo das sacadas do palacio de um barão, não o cortejou.

Minha terra tem fofices

De fazer admirar,

Um barão recruta um homem,

Só por não o cortejar.

Esse homem, Exm. capitão, é filho unico de viuva, e alem de sustentar sua pobre mãe, sem outro arrimo, sustenta mais duas irmans donzellas.

Presentemente não ha garantias, salta-se por cima da lei, somente para satisfazer-se mesquinhas paixões.

Entende certo barão que por um homem ser guarda do batalhão do seu commando é seu escravo e que por isso deve ficar de chapéu na mão, logo que esteja debaixo das janelas de seu palacio.

E porque não deve tambem ficar o barão com o chapéu na mão, quando passar um pobre homem, embora seu guarda?

Não sabe o barão que a civilidade manda que o superior não espere que o inferior lhe corteje, que seja elle o primeiro a cortejar-o?

Por ventura o chapéu do barão custa dinheiro e o do pobre guarda não?

Ora *bollas* para estes aristocratas de bôrra de minha terra.

Tanto custa o chapéu do artista que procura ganhar a vida por meios licitos, pelo trabalho, como custa o d'esses *fidalgos anões*.

Pelo que acabo de expor, já vê V. Ex. que o recrutamento continua no mesmo gosto, e com as mesmas arbitrariedades.

Pega-se á torto e a direito, sem distincção d'esse ou d'aquelle, com tanto que se tire uma vingança.

Em Santo Amaro, a cousa está peor; agarram, algemam e mandam para a cidade; não sequer saber si é casado, filho unico, capitalista, etc., etc., só o que se quer saber é que não votou do lado do governo.

Ha ainda a especulação do filho de *el-rei D. Francisco* ter certos individuos, que tem medo do recrutamento, embora estejam isentos, dentro do seu engenho, trabalhando de graça, porque diz elle—«si não quizerem sugeitar-se a isso, eu não tenho remedio senão os mandar recrutados!»

Ora isso é um escandalo, roubar-se assim

o suor ao proximo. Está porque eu tambem não sou barão, visconde, conde; o diabo que os carregue, é porque não sei roubar o suor do meu proximo.

Estamos, Exm., soffrendo fome.

O artisia que até então se remediava com 1<sup>o</sup> rs., agora não o fará com 3<sup>o</sup> rs., porque os limões que custavam tres e quatro por 20 rs., custa presentemente 40 e 60 rs. cada um; a carne secca que se comprava a 200 rs. a libra, custa 280, e não é boa; a carne verde, no domingo, vendeu-se a 320 rs. a libra, e carne pôdre, fedendo que não se podia comer; a farinha melhorsinha não dêsse de 960 rs. a quarta, e assim vae tudo mais augmentando de preço.

E a guerra em terminação e o recrutamento continuando!

Além da fome, que ja soffremos; além da dysentheria de sangue, que hoje grassa, com character epidemico; pelo que o inspector da saude publica aconselha que se trabalhe pouco: com a comida cara como está (bom conselho); além da flagelladora guerra em terminação, que nos tem arrancado muitos braços da nossa lavoura; além da terrivel secca que está pelo centro, donde recebemos o mantimento, pelo que já S. Ex. Revm. mandou fazer preces; ainda recruta-se o restante desses homens e até os que nos vem trazer o peixe, a farinha, o carvão e até os tangedores de gado, que é para mais caro ainda ficarem as cousas!

Grande Deus, compadecei-vos d'este povo manso e cordeiro! Inspira esse governo que se desvia das raias do dever e da justiça, massacrando assim este pacifico povo!

Si Deus não se compadecer de nós, o que será! Aonde iremos parar!

Sim, senhores do governo, abusae bem do cordeirismo d'esse povo; mas o cordeiro pode reencarnar em leão, segundo a doutrina spiritica!

Abusem do cordeiro; mas respeitem o leão!

Vossa excellencia não passe,

Esses factos que lhe conto;

Recba os meus cumprimentos,

Pois que aqui faço hoje ponto!

*O Faustoso.*

—Capitão, dous minutos de attenção.

—O que determina, meu rico?

—Supponha V. Ex. que um taberneiro cahiu no desagrado do subdelegado e que este, em vindicta, chama o fiscal e vae correr a venda; não achando em que pegar-se, agarra em uma medida de canada, velha, atirada a um canto, que só servia para aparar, agua e por isso mulcta-o, não é um acto triste para uma authoridade?

—Uma vingança mesquinha.

—Pois está para que muita gente quer ser authoridade.

São capazes de abalar ceus, terra e mares, para quando empolgarem o logar, transformal-o em arena de covarde vingança.

Ao Exm. Sr. commandante das armas recorre-se como ao unico que pode pôr um paradeiro ao reprehensivel e descomedido procedimento do 2.<sup>o</sup> sargento de invalidos de nome Macario e cadete Camiré. Raro é o dia em que estes dous provocantes não se acham envolvidos em uma rascada, por elles fomentada.

As casas das meretrizes são os principaes pontos onde elles dão largas á seus genios rixosos.

Em nome do credito e disciplina militar, pede-se a S. Ex. que faça remover, como correctivo, a esses dous valentões para a fortaleza do Morro, onde, apesar de invalidos, podem prestar algum serviço.

## VARIÉDADES.

### BALDAS USUAES.

Ministro charlatão, que quer se inculcar de sabio, e honrado, falla muito compassado com tom dogmatico, cita pedaços de latim, tudo para fazer echo nas palavras e indicar força de lei aos papalvos ouvintes.

Pae de familia pobre, que quer figurar de ter tratamento, pendura na loja da casa um caseo de cadeira de arruar, velha, para as visitas verem que as filhas andam carregadas e por consequente são bem tratadas.

Dona de casa, que quer arrotar de muito trabalhadeira, queixa-se continuamente do atrazo no serviço dos escravos, quando quasi sempre o prejuizo e atrazo começa pela preguiça e má ordem com que ella determina as serventes.

### BOA RESPOSTA.

Um marítimo, que seguia viagem, em uma das barcas Ferry, para Nitheroy, estava distrahido, contemplando o oeu, quando chegou-se perto d'elle um sujeito, e lho perguntou:

—O Senhor é astrologo?

—Nada, não senhor, sou portuguez!

## ANNUNCIOS.

Vende-se uma casa sobradada na rua Direita de S. José, com 2 janellas, terrenos proprios; quem a pretender dirija-se á esta typographia que se dirá quem é o dono.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 44.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

26 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 439.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
25 de novembro de 1868.

Officio ao Exm. e Revm. Sr. arcebispo, participando-lhe que o cemiterio de Brotas está reduzido a pasto de cavallos e burros; que os ossos dos christãos ali sepultados andam até pelo meio da estrada.

Em vista pois, do que acima fica dito, embora em toscas e rudes phrases, convem que S. Ex. tome medidas a respeito, afim de que não sejam assim profanados os restos dos mortaes que são ali inhumados.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que a cega Maria Antonia, que foi escrava do casal do finado major Pedro Ricardo e hoje liberta, com carta passada em notas pelo cartorio do escrivão de orphãos anda, com o supposto appellido de Tilia, com uma subscrição, em nome, ou authorizada por seus ex-senhores, a pedir dinheiro para sua alforria, que diz ser arbitrada em 300\$ rs.

E como pareça isto uma extorsão, que se quer fazer á boa fé e charidade publica, recorre-se a S. S. para que se digne providenciar.

—Ao Illm. Sr. delegado de policia, recomendando á sua attenção um maluco conhe-

cido por *Jacaré*, cuja mania dá para proferir palavras obscenas quando vê senhoras pelas janellas.

Espera-se que S. S., em bem da moralidade publica, faça cessar semelhante inconveniente.

—Já sabe, capitão?

—O que?

—Que vão ser despedidos da companhia do gaz quatro brasileiros?

—Agora, por V. dizer. A razão?

—Para se encaixar quatro inglezitos que chegaram.

O golpe principiou pelo cidadão Pedro José Vieira.

—Está direito. Matheus primeiro os teus.

—E agora, esses quatro paes de familia, que vão roer as unhas, porque em sua terra o estrangeiro é tudo.

—Não, podem ir para o Paraguay ser uteis a si e a suas familias, segundo a opinião do presidente.

—Si esta ladeira é da *poeira*, fazem bem em conserval-a assim descalçada.

—Descalçada é uma cousa, mas deixal-a toda cheia de brocas, para quem não está acostumado a transital-a estar de continuo a precipitar-se, é outra cousa.

—Tambem a illuminação a gaz é feita com tal economia que concorre poderosamente para que se esteja a medir os altos e baixos,

como quem tem uma canada de caxaca na cabeça.

—Seja tudo por Deus!

—Tudo hoje está *metalizado*!

—O interesse é o movel do mundo.

—Ja se annuncia missas, como quem precisa de comprar qualquer traste!

Um cavallo, por exemplo.

Ainda ha pouco li um annuncio, que posto em pratos limpos, significava isto mais ou menos:

«Fulano de tal, convida aos padres, que quizerem ganhar 20 rs. a irem dizer missa na egreja de tal parte, que ahi acharão quem lhes pague.»

—Aposto que houve quem se sujeitasse?

—Ora!

—Pois então, convença-se de que a influencia do ouro é quem aponta os escravizadores da consciencia e do dever.

—Um amigo da humanidade.

—Soccorre aos pobres e viuvas?

—Não, mas tem o *desinteressado* trabalho de mandar por seus escravos remover para sua casa a immensidade de pedras soltas que ha na ladeira do rio das Tripas.

—Faz elle muito bem; se hão de estar abandonadas pela camara e governo, elle que tem precisão, dá-lhes melhor uso.

—O hospital da casa da Santa Misericordia da Bahia, dirigido pelas irmans de charidade, está muito longe de realisar o pensamento philantropico e humanitario que tiveram em mente seus intituidores.

Ali predomina a hypocrisia disfarçada em humildade.

A vingança acoberta-se com a capa da boa ordem.

O orgulho mascara-se com o nome de acrisolado zelo pelo serviço.

A sordidez chama-se lá regrada economia.

Aquellas mulheres, que andam constantemente de cabeças cahidas para o chão, com grossos rozarios pendentes, que recebem todos os dias, em formade pão, o Cordeiro Immaculado, que affectam santidade no andar, submissão na falla, que procuram parecer charitativas ante os olhos do publico, são rancorosas e vingativas.

Implacaveis, quando se julgam feridas em seu amor proprio, são incapazes de perdoar.

Um doente lia, ha dias, o *Alabama*; uma irman presenciou, e ardendo em ira, arrebatou-lhe das mãos o papel e o fez em tiras, prorrompendo em furibundas imprecações contra o infeliz.

Qualquer papel é revistado em mão dos doentes. para ver si é a pobre folha interdicta n'aquella casa em que se diz não haver resentimentos e ai d'aquelle que ousar contra-fazer-lhes a soberana vontade!

Emquanto as puras irmans seguem os preceitos da abstinencia, por um modo que ellas lá entendem, banqueteadando-se á larga, saboreando boa marmellada, excellente Porto e saborosos guisados, matam os pobres enfermos á fome.

No dia 21 do corrente, o preto Gonçalo, que foi escravo da nação, doente da enfermaria de S. Fernando, foi privado de comer durante o dia.

Por compaixão, alguém comprou-lhe uma libra de biscoitos, mas a irman, cuja vontade não se move ao soffrimento do proximo, tirou-lhe de debaixo do travesseiro os biscoitos e levou-os.

O preto implorou, rogou e nada!

Recorreu á intervençãõ do Sr. Dr. Moura e S. S. nada pôde conseguir e o preto foi deshumanamente expulso.

Felippe de S. Thiago, creoulo, enfermo do leito n. 3, da dita enfermaria, fez operação de um tumor hemorrhoidal no anus.

No quarto dia, estando a indireitar a méxa da ferida, descobriu um pouco as nadegas, sem perceber que a *prudica* irman Maria vinha pelas suas costas.

Coberta de *pejo*, horrorizada, por ver tão *extranho* espectáculo, para ella *novo*, a irman bradou que a sua castidade estava offendida á vista de um homem nú.

E o infeliz teve de pagar o seu imprudente descuido, com um dia de fome.

A' esquerda, na ante-penultima cama, um caboclo, pescador do Mar Grande, foi expulso, somente por perguntar a seu visinho que intriga tinha a irman Maria com elle que o tratava tão rigorosamente.

Este facto, embora não seja recente, porque deu-se no mez de setembro, deve ser consignado.

O italiano Paschoal, foi tangido rigorosamente, á vista de dous patricios, que vieram de Nazareth visital-o, porque contava á estes seus amargores.

Nicolau Correia de Aranja, vindo das Lavras, com uma formidavel gomma, foi recolhido ao hospital.

Como a sua dieta não lhe privava de comer farinha, e a que lhe davam era uma miseria, mandou, na segunda feira 23, comprar 40 rs. de farinha.

A irman quiz tomar; mas elle recusou-se a entregar.

Como uma furia sahio a irman da enfer-

maria, emprazando o doente para o outro dia.

Com effeito, no outro dia o Sr. Dr. Caldas recebeu ordem para dar alta ao enfermo.

O illustre facultativo observou que o estado do doente era melindroso e não estava em condição de ter alta; mas a imman recalcitrou e sua omnipotente vontade foi satisfeita.

Consta-me que um dia destes o Illm. Sr. Dr. Bomfim precisando de labarraque, ellas lhe mandaram uma garrafa de agua salgada. Eis ahi a inculcada economia.

(Continúa.)

—Que damnado!

—A quem se refere?

—A um tal Sr. Bulhões, subdelegado de S. Miguel dos Milagres, nas Alagoas.

—O que tem elle?

—Mandou infincar n'um quarto escuro da casa, que serve de quartel, uma grossa estaca e amarrou-lhe uma grossa vara transversal em forma de cruz.

—Para que?

—Cuça:

No dia 27. do p. p. teve desejos de refrescar a goela com agua de cocos verdes e ordenou a Maximiano de tal, que subisse a um coqueiro. Tinha chovido e ventava muito e Maximiano não se animou a subir no coqueiro,

—Mesmo que em taes occasiões é perigoso e até impossivel subir em coqueiros.

—Essa desculpa não servin de escusa a Maximiano e o Sr. alferes Bulhões enfurecido mandou-o agarrar por quatro soldados e amarral-o á fatal cruz, onde permaneceu, soffrendo os mais cruéis tratos, tendo na bocca um pau que servia de mordaga para abafar-lhe os gemidos e brados de dor, que a violencia dos tormentos fazia-lhe soltar.

—Tal subdelegado pode servir de modelo.

—João Caboclo, pescador, por que não vendeu seu peixe pelo preço que o subdelegado queria, foi arrastado a esse patibulo, no dia 25 do passado, e esteve vinte e quatro horas nessa horrivel tortura, com a tal mordaga á bocca.

O crucificado, quando acabou das torturas, não se podia pôr em pé.

Viriato de tal pagou tambem por sua vez, na cruz, uma falta para com o subdelegado.

O filho do pardo Joaquim, por alcunha Espingarda Velha, foi recrutado. O sexagenario pae foi se lançar aos pés do subdelegado e elle por galhofa levou-o a mostrar-lhe o filho dependurado.

O pobre velho, ao ver o horrivel quadro, reconhecendo seu filho, que se estorcía no martyrio, foi accommettido de uma syncope; con-

duzido para casa, 26 horas depois morreu.

—Safal Ja não é despotismo, é malvadezal

—A punição do subdelegado foi ser de-mettido.

—Certas historias me parecem novas de caminho.

—Se ha inexactidão é da *União Liberal*, que as conta.

—De uma carta escripta de Surubi-hy extractamos os seguintes topicos:

«A guerra continua e continuará mal, porque assim o quer o *primeiro general da America do Sul!*

«Todas as evacuações de Lopez nada de positivo tem trazido para o termo da guerra.

«Ella continúa e continuará até quando Lopez se aborrecer de nos fazer a guerra. O Sr. Caxias toma posse dos logares, que desertos e francos lhes são deixados pelo dictador, e desta mangação vae S. Ex. alimentando a sua fama de *heroe!*

«Agora mesmo se diz que o Lopez sahirá são e salvo de Villeta!

«Si assim acontecer, o que dirá o governo brasileiro?

«Ha de ser, sem duvida alguma, digna de admiração e de applausos thais esta conquista do Sr. Caxias.

«Deus nos livre da vergonha de Lopez escapar-se de Villeta.

«Será o tumulto do Sr. Caxias, e sobre elle a nação lhe escreverá o epitaphio da sua triste incapacidade.

«Porque não imita o *generalissima politico* a bravura do inclyto Osorio, sujeito constantemente ás balas inimigas, vendo sempre em frente dos olhos o seu sepulchro?

«O Sr. Caxias, em quanto se conservã nos quartéis da saude, expõe-se aos perigos o notavel e bravo general Osorio.

«São frequentes os passeios do general á esquadra e tudo quanto o Sr. Caxias faz de vulgar, é digno de admiração dos seus amigos politicos e dos povos!

«Já sabemos que ha de ser cantada em prosa e verso a incrível herocidade de S. Ex., por ter applicado o seu oculo sobre as fortificações inimigas!!

«Pouco nos importaria com a ineptia do general, si della não resultasse tanta orphandade, tanto ouro consumido, tantas victimas e tantas desgraças!

«Vae arrastada com ella a deshonra do Brasil nesta guerra que nos vexa pelo seu prolongamento.

«As enfermidades visitam-nos incessantes, ceifando muitas vidas.

«Quem será o responsavel de todas estas calamidades?

«Meditemos!»

## Á PEDIDO.

—Capitão, cuça uma historia.

—Contemporanea?

—Não, mythologica.

Havia uma linda nymphá, chamada *Palefe*, que costumava ir banhar-se n'umas cristalinas fontes d'onde jorrava ouro e joias preciosas.

Essas fontes estavam situadas n'um valle chamado *Valle Novo do Trafego*.

Ora, naquelle tempo o *commercio* era ignorado entre os deuses e não sei donde veio ao tal valle semelhante nome.

A *nympha* habitava uma gruta, n'uma collina, onde, seculos depois, um *jesuita* edificou um templo.

Na gruta haviam duas lapas; uma inferior, outra superior; a *nympha* habitava a de cima com seu esposo *Zuli*, homem que teve a infelicidade de comer papos de *arara* e por isso ficou com os membros entorpecidos, por encantos do genio *Joés*.

A *nympha* desgostou-se da nova forma de seu esposo e pediu ao magico *Vesal* que o convertesse em *veado*.

O magico mostrou-se docil a seus rogos.

A *nympha*, em recompensa, prometeu-lhe, n'uma entrevista, no bosque do *rio adulto*, não adorar mais a deusa *Fidelidade*, que movia encarniçada guerra ao magico.

E ella continuava a se banhar nas fontes que jorravam *ouro* e *joias preciosas*.

Mas o *ouro*, que brotava dessas fontes, tinha a propriedade de corromper os sentimentos.

— Sua historia é mais longa do que pensei: deixe para continuar amanha.

(Continúa)

Gratificou-se com um *quartinheiro*, feito em uma officina do arsenal de marinha, á quem der noticia certa de quem é uma cadeira que todo dia entra e sahe no mesmo arsenal.

O apreciador do passeio publico.

— Ora ali está uma cousa incosequente! A amazia de um *presidente* vendendo lenha e carvão.

— Ha presidente de toda a qualidade.

De sociedades particulares, beneficentes, de corporações religiosas, de tribunaes, da provincia e outros muitos.

— No meio destes, advinhe qual é.

— V. é quem deve dizer.

— Tem interesse em saber?

— Curiosidade.

— Então, ponha-se de espreita n'uma esquina da rua dos *Capitães* e veja a cuja que, depois das dez, sahe de uma quitanda, acompanhada por um *sugeito*, que lhe serve de *guarda* ou *conductor*, veja aonde entra, que saberá.

— Nessa não caio eu.

Vão ver que ha de ser algum velho *poruruca*.

— Isto lá não sei.

## O NAMORO

A JORJE FERREIRA.

Porque razão não namoro,

Sendo rapaz estudante,  
Mni Petit-Maitre e galante,  
Aqui na rua onde eu moro?

Não ha por aqui alguem  
Que se possa namorar?

Heide breve me mudar,  
Porque não acho com quem! . . . .

Moleque, compra-me vinho,  
E vae alli perguntar  
Ao meu fronteiro visinho  
A' quem devo namorar. . .

Isto é qu' é rua massante! . . .  
Não acho á quem debicar! . . .

Só aquella de turbante  
E' que me lança um olhar. . .

Mas é tão feia. . . coitada! . . .  
E tambem amarellinha! . . .

Tem respeitavel linguinha! . . .  
Só 'stá boa p'ra cocada. . .

Moleque trouxeste o vinho?  
Devo namorar á quem?

A resposta do vizinho?

— Mandou dizer qu' a ninguem.

Oh! . . . que grande desafôro,  
Qu' horrivel decepção! . . .

Diabo leve o namoro. . .

Vou estudar a lição.

Anázio Vianna.

Maió 13 de 1866.

## VARIÉDADES.

### ESTA' BEM RECOMMENDADO.

Dizem de Constantinopla que o irmão do sultão esta gravemente enfermo.

Parece que são vinte os medicos encarregadas de o assistir.

Vinte contra um! Que horror!

## ANNUNCIOS.

Vende-se um sendeiro ruço pombo e velho, porem muito relinchador, em sentindo fero de biseaia; tem as crinas castanhas, olhos gaseos e bebe em branco; tem bons cascos e conserva-se em boas carnes, por que, com quanto mostre uma fome desordenada, com qualquer retrago se satisfaz; não tem habilidade alguma, porem a figura é altiva e soberba e ainda mais garbosa seria, si um dos seus antigos donos não lhe pozesse um açamo que o priva de correr e morder e si bem ande sempre em passo de carga, sua muito por entre pernas, sem duvida pela muita garapa que bebe. Quem o pretender, annuncie por esta folha o seu nome, para se lhe declarar a estrebaria em que deve achar esse animalejo.



# O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 44.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

28 DE NOVEMBRO DE 1868.

N. 440.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*  
27 de novembro de 1868.

Officio ao Hlm. Sr. commandante do corpo provisório de policia.—Tendo o guarda desse corpo, Juvencio Jovino dos Humildes, destacado nos Lenções, deixado a consignação de 5\$ rs. por soldo a seu pae Joaquim dos Humildes, authorisando-o por uma procuração a receber a mencionada quantia, torna-se preciso que V. S. informe o motivo porque não se tem effectuado semelhante pagamento, amontoando-se tal dinheiro em mão do Sr. capitão Baldoino, sem necessidade e com prejuizo de terceiro.

Portaria ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que vá á rua do Tijollo e obrigue aos moradores do 2.º andar do sobrado n. 22, a retirarem dos peitorís da janella uns cacos de craveiros que ali deitaram, visto como, por um descuido qualquer, pode subir algum gato, cachorro ou gallinha e jogar-os no meio da rua; devendo dirigir-se ao mencionado sobrado, logo que esta minha receba, afim de evitar algum caso a lamentar-se. Cumpra.

—O que se tem dito á respeito do inqualificavel procedimento das irmans de charidade, no hospital da santa casa, era mais que sufficiente, para que uma administração zelosa, como acreditamos que o é a actual

honrada meza, mandasse proceder a escriptura syndicancia sobre os revoltantes factos que ali se tem dado, e já tivesse tomado uma salutar providencia, que alliviasse os desamparados da sorte, que vão ali procurar linitivo a seus soffrimentos, do jugo oppressor daquellas mulheres impostoras e caprichosas.

Mas qual!

O segredo e a mentira são as maximas reguladoras da administração daquelle hospital!

A hypocrisia é o attributo em que assentam seu predominio!

Custa a creer que, emquanto essas vaidosas estrangeiras desfructam todas as commodidades da vida e passam regaladamente, amontoando dinheiro por todas as formas, para depois irem se estabelecer em sua terra, por que o seu instituto só as obriga por dous annos, custa a creer, dizemos, que aude uma immensidade de filhas da santa casa, prostituídas, dispersas por esta cidade, porque foram desalojadas do que era seu, desvirtuando-se assim e contrafazendo-se a vontade do generoso fundador desse estabelecimento beneficente.

Emquanto as irmans de charidade tem opipara e luxuriosa meza, ás filhas de Joaquim de Mattos dão 8\$ rs. para manterem-se um mez e muitas dellas não os recebem, sob o frivolo pretexto de comportarem-se mal!

.....  
Em obstinação, não ha quem vença as irmans de charidade no hospital.

Renovato, inoffensivo doente, era trancado

a ferrolho, todos os dias: o Sr. provedor indagou do facto, e as irmãs sem a menor cerimonia lhe affiançaram que prendiam Renovato, *porem que era á noite*. E ficou nisto.

Mas com que direito prendiam a Renovato, si elle não era criminoso?

Fiadas na longanimidade da meza e especialmente na bonhomia do Sr. provedor, que lhes não põe um paradeiro ao excessivo descomedimento, commettem quanto arbitrio lhes sugerem as suas desarrasoadas cabeças.

Quem passou pelo Terreiro, na quarta feira, ás 6 e meia horas da manhã, e olhou para a porta do hospital, foi testemunha de um espectáculo de incrível crueldade.

Dous serventes, accompanhados por uma *charidosa*, seguravam pelos braços a um doente, que mal se podia suster, e o atiraram sobre a pequena rampa que ha entre o hospital e o Collegio!

Parece impossivel; mas, infelizmente, é verdade.

Muita gente presenciou.

Nesse mesmo dia, ás 11 horas, sahio um irman, com cinco mulheres em convalescença, e dirigiu-se ao Campo da Polvora para as obrigar a lavar roupa e á tarde voltaram, trazendo cada uma uma enorme trouxa, o que prova que já ha muitos dias estavam empregadas nesse labor.

Pois de quem vae ali procurar saude busca-se aggravar o mal, expondo a trabalho tão arduo no rigor do sol!

E como é que se extorque assim o trabalho alheio?

As pobres mulheres, coitadas, sugeitam-se, porque precisam de estar ali e muitas não tem recurso.

Entretanto, enquanto os nacionaes assim passam, as irmãs de charidade tratam seus patricios a vela de libra!

Emilio Dupont, francez, entrou para o hospital; quando ficou bom, trabalhou tres dias de carpina; teve como gratificação 675 rs., 2 pares de chinellos do uso da casa, 2 pares de calça de algodão, 3 camizas de lan, e 2 brancas.

Podem as irmãs lançar mão dos objectos da casa, como si fossem seu patrimonio e constituir a seus patricios herdeiros dos fallecidos ali?

—De certo que não.

(Continúa.)

—Ouvia hontem á noite um estrondoso baque?

—Ouvi, o que foi?

—A varanda da casa n.º 3, ao Passo do

Saldanha, pertencente a irmandade de S. Benedicto que desabou.

Felizmente não tinha moradores.

—Valha-nos isso.

—Immediato!

—Prompto.

—Mande agradecer ao Sr. Antonio Gri-ziano da Rocha Algarrão a amabilidade que teve em offerecer-nos um volume de sua *Miscellanea*, que acaba de publicar.

—Sciente, capitão.

—Capitão, á exforços da subdelegacia da Sé, foi hontem encontrada em uma casa ao Cruzeiro, a menor de 14 annos Eduviges Maria da Conceição, filha de Maria Manuela, moradora na rua da Larangeira, que fôra raptada e defforada.

—Por quem?

—E' indigitado o portuguez Antonio Manuel Rodrigues, vulgo o *Gago*, de quem a mãe da offendida era creada.

—Conheço muito esse meninorio. E' o mesmo que já deu um tiro n'um sujeito na rua da Poeira.

—Dá-se como cúmplice o Antonio Cyrillo Alves dos Reis, sujeito morto e vivo na venda do tal *Gago*.

—E agora?

—O sujeito nega a pé firme a authoria do crime.

—E a menina?

—Confessa o facto, mas occulta o author.

—Com tanto se achará.

Um juiz atilado, como é o subdelegado, descobrirá por certo toda a massada.

—Mesmo que de interrogatorio se conheçam as palpaveis contradicções em que cahem Cyrillo e o *Gago*.

Hontem á 1 hora da noite ainda durava os interrogatorios que começaram as 11 do dia.

—Estes dias tem sido ferteis em tristes acontecimentos.

—Mais algum?

—Hontem, 26, um escravo, menor, do major Carneiro, deu uma canivetada em outro tambem menor.

—A Virgem da paz se metta entre todos.

—Capitão, estou horrorizado.

—Porque?

—Entrei na cathedral e presenciei um acto da mais hedionda profanação.

—Algum padre conversando com a *comadre*, sem duvida.

—Peior mil vezes.

Um moleque, ali homisiado, de thuribulo

na mão incensava a parte mais impudica do corpo!

—Que impiedade!

—E disseram-me que elle ja tem costumes de fazer isso *por graça*.

—Esse moleque, de quem V. falla, refugiou-se no Collegio quando policia lhe anda na pista, porque la ha quem o acoite.

—Por isso!

Entretanto talvez la mesmo haja quem ria-se com tamanho sacrilegio.

—Quanto grito d'aqui d'el-rei para o lado da rua dos Ossos, freguezia da Sé!

—E' um filho do pharmaceutico Barbosa que foi encontrado dentro da casa n.º 29-A, em que mora uma Sra. Josepha de tal.

—O que foi la fazer esse melcorio?

—Homem, os filhos desse senhor são dotados de taes *predicados*, a que eu mesmo não posso attribuir o que levou esse a penetrar na casa alheia.

—Fui a missa no Bomfim, capitão.

—V. é perna certa nas sextas feiras.

—E passei por uma decepção.

—Algum caso desagradavel?

—Sim, Sr. Além do susto que rapei, tive de amargar o caminho a pé porque a gondola em que vinha, ao chegar ao gazometro, partiu um varão da roda, em razão de trazer maior numero de passageiros do que comportava a sua lotação.

—Todos os dias se reclama a respeito.

—Desta vez a culpa não foi da empreza, foi do Sr. Candinho Corcunda, que anda um pouco amuado com um dos directores.

—Prevenções não são boas.

—Principalmente com prejuizo de tantos.

—Aqui está como o governo da provincia distribue justiça:

«Alcino Alves Ribeiro, empregado da bibliotheca publica, pedindo abono dos dias, que, por motivo de molestia, deixou de comparecer na repartição.—*Não tem logar.*»

«Luiz da Silva Romão, guarda de um dos armazens do arsenal de guerra, pedindo que lhe sejam abonados os dias de falta motivada por molestia.—*Como requer.*»

—Justiça de cão com gato.

—Pode muito bem haver causas a favor de um e contra outro pretendente, mas pelo que está escripto, faz duvidar da rectidão dos actos governativos.

## Á PEDIDO.

Então, Sr. Oliveira,

Ao depois daquella *graça*,  
Carregou com a menina  
Para a *esquina* da praça?

Entendeu que assim fazendo,  
Encontrava limitivo,  
A's peças que lhe pregava  
O sujeito *primitivo*?

Enganou-se, meu patola,  
Que la no terceiro andar,  
Onde a joia está guardada  
O cujo vae desfructar.

—Viu o escandalo hontem?

—Não.

—E' porque não foi ao passeio publico.

—Mas foi o futuro candidato pelo 4.º districto.

—E a baroneza tambem.

—Miseria, das miserias! . . .

—Quem quizer ver *honestidade*, *honradez* e probidade procure na aristocracia.

—Corrupta sociedade!

(Continúa.)

(Continuação.)

—Em uma occasião, em que a *nympha Palife* se banhava descuidada, nas *fontes* de ouro e joias preciosas, foi surpreendida pelo genio *Joa-chim* filho, da *graça Fran*, a qual transformada em *cisco* a espreitava por detrás de uma moita de *madre-silvas*.

A *nympha* fingiu-se agastada e quiz fugir, mas o genio raptou-a e conduziu-a ao monte *Ouri* que *vis a vis* ficava de outro monte e de la viu *Zuli* desesperado, em procura da esposa.

Para abrandal-o, transformou-se em parca e vòu até a colina em que habitava o par e consegue illudir *Zuli* por meio de promessas de que lhe descobriria a esposa.

Passados tempos, quando *Zuli* se tinha tranquilisado, *Palife* voltou ao thalamo conjugal e o genio *Joa-chim* acompanhou-a.

*Palife* não amava mais a seu esposo.

Então o genio persuadiu o a fazer uma longa viagem a uma terra, onde pela *purificação* dos ares, ficaria bom de seus membros enterpecidos.

(Continúa)

—Olá, sicario, mede bem o *precipicio* a que te arremessou a tua indole sanguinaria.

Mandastes trucidar a victima indefeza e agora por mais *cunhas* que metta o *Castro* a teu favor, não conseguirá apagar os vestigios do crime.

—Pode ser que não esteja longe, apezar da immuniidade de *ladrão matriculado*, e dia

em que n'uma enxovia irás saborear os fructos de tuas atrocidades.

—E' preciso chamar a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para um cavalheiro de industria que nesta cidade tem commettido toda sorte de *gentilezas*, illudindo actualmente a propria boa fé de S. S.

Membro do olho vivo, *golpista* consummado, roubava para si só, e por isso foi aqui recrutado, em uma sexta feira de Passos, na igreja d'Ajuda, na occasião em que do bolso de certo individuo safava-lhe a carteira, porque naquelle tempo, era praxe que todos os larprios dêssem uma quota de suas gatunices a certo agente policial.

O recrutamento desse individuo levantou uma celeunia contra o energico chefe de policia, de então, que procurava livrar a população de um tal flagello, diminuindo o numero dos assaltadores das algibeiras alheias.

A questão foi até aos conselhos da corôa, porque o exaltamento partidario transformou a prisão de um ratoneiro em questão de policia.

Até um agente diplomatico estrangeiro interveio na questão reclamando o rapina, como subdito de sua nação.

(*Continúa.*)

—Hoje em dia pede-se por quem dá e não por quem apanha!

—Não adiantou idéia alguma.

—O estrangeiro que quizer pode chegar aqui, calotear a quem bem lhe parecer e ir se andando, por que tem licença na manga para isso.

—V. é que entende assim.

—Não sou eu quem entende, são os factos que o estão provando.

Veio para aqui um gallego, contratou artistas para trabalharem em seu beneficio. O artista encarregado d'esse trabalho se achando compromettido com os seus companheiros, exige d'elle o pagamento e tem em resposta.

«*Não pago porque não quero.*»

—Quem não paga o suor do artista, é ladrão!

—Dias depois entende o gallego retirar-se para fora da terra; mas o encarregado pelo trabalho embarga-lhe a viagem, porem o juiz por uma simples petição de um procurador, põe embaraços de proposito, e por fim manda suspender o embargo, e ainda o ousado e ladravaz labrego faz um protesto exigindo perdas e danos e avaliando tudo isso em duzentos mil réis mensaes!

—Está no seu direito de assim exigir!

—Uma pessoa perguntando ao cynico estrangeiro si elle alem de pregar o calote ainda queria dinheiro, teve em resposta:

«*Que quer que lhe faça, si é esta a justiça de sua terra!*»

—Elle não tem culpa, culpa tem quem protege a um estrangeiro ladrão!

Mas em quem encontrou esse estrangeiro esta protecção?

Foi em algum homem honrado e probo; foi em algum cidadão prestante; foi em algum amigo sincero; foi em algum esposo extremo; foi em algum pae cuidadoso da educação de seu filho?

—Não.

—Mas em quem foi então?

—Isso é que sua curiosidade pergunta e que eu lhe responderei em tempo opportuno.

## VARIEDADES.

### BALDAS USUAES.

O homem sumitico e usurario de ordinario é muito politico, principalmente com os ricos e com as senhoras na sociedade. Offerece com muito gosto agoa para se beber, cadeira para se assentar e quando muito alguma fructa que não dura para o outro dia. Quando o usurario se vê entre homens pobres ou complicados da vida, entra a chorar e contar desgraças, que tem soffrido—ad cautelam para evitar com tempo algum pedido.

Toda moça soberba e presumida de cantar bem, zanga-se e desespera-se quando outra canta antes, a muzica que ella tencionava cantar. Isto em bom portuguez chama-se miserica d'alma, combinada com estupidez.

Sr. de engenho, que quer ostentar grandeza, sustenta um cavallo um anno inteiro para trazel-o muito gordo somente no dia da festa do Bomfim.

Rapaz, que vae a Europa, todo seu empenho quando volta, é trazer uma roupa de fazenda exotica que ainda não fosse vista e juntamente variedade nas barbas: si se demorar mais de um anno, traz oculos para indicar fadiga nos estudos.

Mulher, que se presume de bonita, quando vae a igreja em dia de festa, muda o modelo de andar para parecer elegante; porem algumas ficam cambaias.